

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE MONTEPUEZ

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman
Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,
Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE N.º 27P

“Cadernos IESE”

Edição do Conselho Científico do IESE

A Colecção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projetos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de Working Papers e Discussion Papers do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço www.iese.ac.mz.

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE MONTEPUEZ

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman

Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,

Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE nr. 27/2023

Outubro, 2023

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Cabo Delgado e ao Governo do Distrito de Montepuez pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Título: Barómetro de Coesão Social 2022 - Distrito de Montepuez

Autor: Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2023

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Av. do Zimbabwe, 1214

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043

Email: iese@iese.ac.mz

Website: www.iese.ac.mz

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Exemplares

ISBN: 978-989-8464-64-4

Número de Registo: 11364/RL/INICC/2023

Autores

Salvador Forquilha

Luís de Brito

Wim Neeleman

Euclides Gonçalves

Patrícia Oliveira

Lúcio Posse

Sandrângela Fortes

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”, financiado pela Embaixada da Suíça. A pesquisa propõe-se a compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas nos distritos de Angoche e Moma, na província de Nampula, Chiúre e Montepuez, na província de Cabo Delgado, e, Chimbunila e Cuamba, na província de Niassa.

O estudo define coesão social como sendo o grau de confiança no governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. Duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interacções entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 08 de Fevereiro a 15 de Março de 2022 e teve a duração de três semanas. No distrito de Montepuez, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 688 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como *proxy* a distribuição disponível da população adulta por locais e mesas de voto para atingir esse objectivo¹. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. Para respeitar a composição da população em termos de género, cada inquiridor teve a instrução de alternar a administração do questionário entre homens e mulheres.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 63 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 9 em Montepuez-cidade, 7 em Montepuez-sede, 15 em Mapupulo, 8 em Nairoto, 13 em Mirate e 11 em Namanhumbir.

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Montepuez. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida nas notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde os inquéritos foram administrados. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

¹ Em cada ano são usadas as listas de locais e mesas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Dois principais constrangimentos influenciaram o processo de recolha de dados. Primeiro, a pesquisa de campo foi realizada em época chuvosa. Por isso, nos dias de fortes chuvas e ventos, a equipa não realizou a recolha de dados. As vias de acesso tornaram-se intransitáveis para alguns locais de votação inicialmente seleccionados para a amostra. Esses locais de votação foram substituídos por outros próximos e com características similares. Segundo, o alto nível de vigilância para a circulação de pessoas exercido pelas autoridades político-administrativas e comunidades, exigiram que algum tempo da pesquisa de terreno fosse dedicado à acreditação dos pesquisadores em cada local de votação e ao estabelecimento de níveis aceitáveis de confiança que permitissem a administração do inquérito num ambiente seguro.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

1. DISTRITO DE MONTEPUEZ

O distrito de Montepuez está localizado na parte sul da província de Cabo Delgado a 210 km da capital provincial, Pemba. Faz fronteira a Norte com o distrito de Mueda, a Sul com os distritos de Balama, Namuno e Chiúre, a Leste com os distritos de Meluco e Ancuabe e a Oeste com os distritos de Mecula e Marrupa, que pertencem à província do Niassa (INE, 2012). Montepuez tem uma superfície de 17.721 Km². De acordo com o Censo de 2017, Montepuez tinha 272.069 habitantes (Governo do Distrito de Montepuez, 2022). O distrito subdivide-se em postos administrativos, nomeadamente: Montepuez-sede, Mapupulo, Mirate, Nairoto e Namanhumbir. Os postos administrativos subdividem-se em localidades de acordo com o seguinte: Montepuez-sede – localidades de Montepuez e Milapane; Mapupulo – localidades de Massingir, Mapupulo e Mputo; Mirate – localidades de Chipembe, Mararange, Mirate e Unidade; Nairoto – localidades de Nacocolo e Nairoto; Namanhumbir – localidade de M’Pupene.

A população do distrito de Montepuez é composta por diferentes grupos etno-linguísticos. A maior parte da população é falante de Emakhuwa. Outras línguas faladas no distrito são o Shimakonde, o Cingoni e o Kimwani (Direcção Provincial de Educação e Cultura, 2011). A religião dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito (MAE, 2005).

A agricultura praticada manualmente em regime de consociação de culturas com base em variedades locais é a principal actividade económica para a maioria dos agregados familiares. Três principais sistemas de produção agrícola predominam no distrito: nas zonas baixas é feita a produção de mandioca, milho, feijões nhemba e bóer e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios e dambos. O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba ou mexoeira e amendoim. O terceiro sistema de produção é dedicado ao algodão que é uma cultura de rendimento (MAE, 2005). O algodão e o gergelim são as principais culturas de rendimento (Governo do Distrito de Montepuez, 2022).

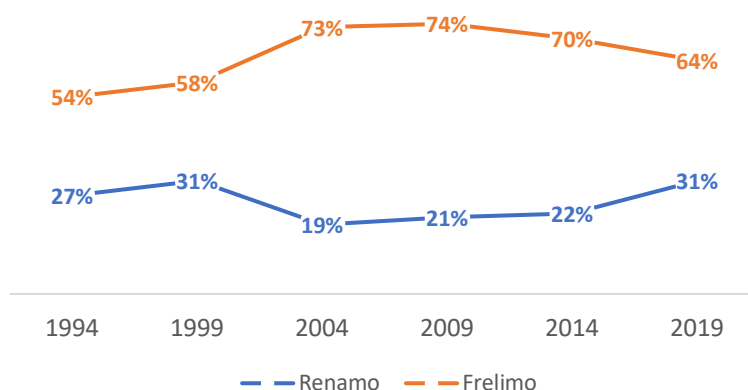
As outras actividades económicas da população do distrito de Montepuez são a pecuária, o comércio, a exploração florestal e a mineração artesanal. No distrito existem 10 empresas que operam no sector madeireiro. Outras empresas dedicam-se à exploração de mármore, turmalina, ouro, grafite e rubis (Governo do Distrito de Montepuez, 2022). Os rubis são actualmente os minerais mais importantes, com uma área total de 72000 ha concedida à Montepuez Ruby Mining. Concessões adicionais foram atribuídas à Tchaumba Minerais para a exploração de grafite e vanádio, à Fura Gems e Novo Megaruma Mining para a exploração de rubis, e à Mwiriti Mining e Nairoto Resources para a exploração de ouro (Mate, 2021; Governo do Distrito de Montepuez, 2022).

A exploração de recursos naturais pelas comunidades é praticada de forma artesanal e geralmente sem o reconhecimento formal das autoridades do sector. Quando a exploração mineira artesanal acontece em áreas que depois são concessionadas a investidores, o resultado tem sido a redução da actividade económica no distrito e a redução de uma fonte de rendimento para os agregados familiares que participavam directa ou indirectamente na economia promovida pela exploração e comercialização ilegal dos minerais. Em alguns casos, a chegada de investidores e as tentativas de controlo da mineração ilegal

em áreas concessionadas têm resultado na eclosão de episódios de violência e violações de direitos humanos (Valoi, 2016; Maquenzi e Feijó, 2019).

Na história eleitoral do distrito, o apoio ao partido Frelimo cresceu desde 1994 até 2009. Mas, a partir das eleições de 2014, esse apoio tem registado um ligeiro declínio, embora sempre recebendo acima de 50% dos votos dos eleitores, como ilustra o gráfico A. O apoio à Renamo, segundo partido mais votado em todas as eleições legislativas realizadas, tem crescido ligeiramente desde as eleições de 2004.

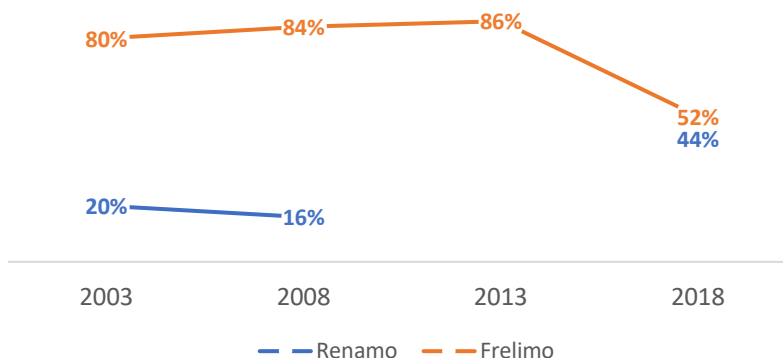
Gráfico A – Eleições Legislativas - Montepuez²



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

O distrito de Montepuez tem um município, estabelecido em 1997. Nas cinco eleições autárquicas realizadas (1998 a 2018), o partido Frelimo venceu, embora a percentagem de votos para o partido vencedor tenha baixado de uma média de 87% nas quatro primeiras eleições para 52% nas eleições de 2018.

Gráfico B – Eleições Autárquicas - Montepuez³



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

² O gráfico apresenta apenas os dados relativos aos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas. Note-se que a votação nas eleições provinciais é praticamente idêntica à votação nas eleições legislativas e presidenciais.

³ O gráfico apresenta apenas os dados relativos aos dois principais partidos. A Renamo boicotou as eleições autárquicas em 1998 e 2013.

O partido Renamo boicotou as eleições autárquicas de 1998 e 2013; nas eleições de 2018, obteve o seu melhor desempenho, recebendo 44% dos votos contra 52% da Frelimo, partido vencedor.

A insurgência nas províncias do Norte de Moçambique tornou o distrito de Montepuez um destino para populações deslocadas de zonas onde a violência tem sido mais intensa. Dados do Governo distrital indicam que em 2022 existiam 62.115 pessoas deslocadas em sete centros de reassentamento (Governo do Distrito de Montepuez, 2022).

No dia 12 de Fevereiro de 2023, cerca de uma centena de insurgentes atacou um posto conjunto das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), da Polícia da República de Moçambique (PRM) e da Migração, na sede do posto administrativo de Nairoto, matando cinco membros das Forças de Defesa e Segurança. Neste ataque, os insurgentes adquiriram material de guerra, incluindo fardas das tropas regulares. Como resultado deste assalto, a Nairoto Resources, mineradora que explora ouro a 15km da sede do posto administrativo de Nairoto, cessou as operações e evacuou todo o campo. Este ataque levou à deslocação de várias famílias residentes na sede do posto administrativo para zonas consideradas mais seguras e aumentou o sentimento de insegurança no distrito.

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 688 cidadãos em Montepuez, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens⁴ também 50% dos inquiridos.

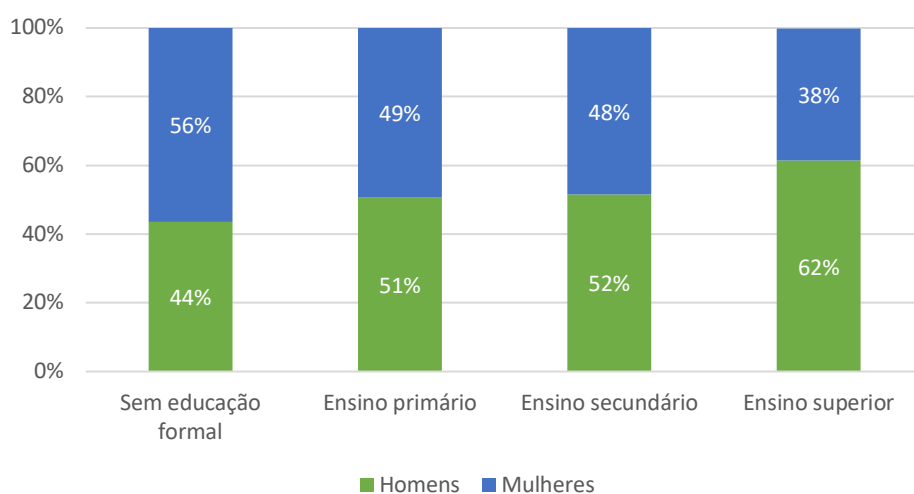
Tabela 1 - Informação sociodemográfica

		Nº	%
Sexo	Homens	344	50,0
	Mulheres	344	50,0
Idade	18 - 24	162	23,5
	25 - 34	253	36,8
	35 - 44	145	21,1
	45 - 54	82	11,9
	55 - 64	33	4,8
	65 +	13	1,9
Zona	Urbana	20	2,9
	Periurbana	261	37,9
	Rural	407	59,2
Religião	Católica	296	43,0
	Muçulmana	368	53,5
	Protestante	20	2,9
	Outra/nenhuma	4	0,6
Educação	Sem educação formal	149	21,7
	Ensino primário	341	49,6
	Ensino secundário	159	23,1
	Ensino superior	39	5,7
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	474	68,9
	Trabalhadores informais	55	8,0
	Trabalhadores assalariados	78	11,3
	Domésticas	30	4,4
	Estudantes	51	7,4

A religião muçulmana é a mais importante (53%), ocupando a religião católica o segundo lugar (43%). No que diz respeito ao nível de educação formal, um pouco mais de um quinto dos inquiridos (22%) não tem educação formal, cerca de metade (50%) tem o nível primário, 23% têm o nível secundário e uma pequena minoria (6%) tem o nível superior. Ao mesmo tempo, os dados mostram que não existe uma grande diferença no nível de escolaridade entre mulheres e homens, embora as mulheres representem a maioria (56%) no grupo sem escolaridade e a minoria (38%) com nível ensino superior (gráfico 1).

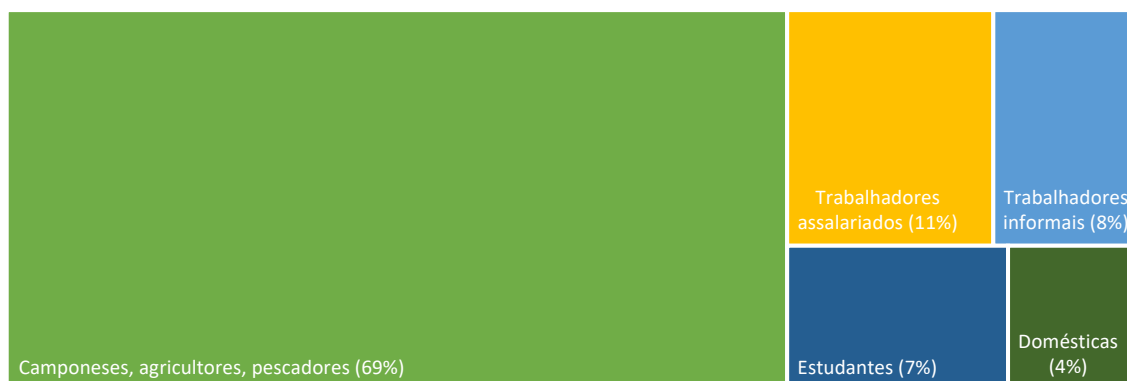
⁴ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Gráfico 1 - Nível de educação por sexo



O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (69%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (8%). O sector formal ocupa apenas 11% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, um pouco mais de metade são funcionários do Estado, ou trabalhadores de empresas públicas. Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado é marginal no distrito (à volta de 3%).

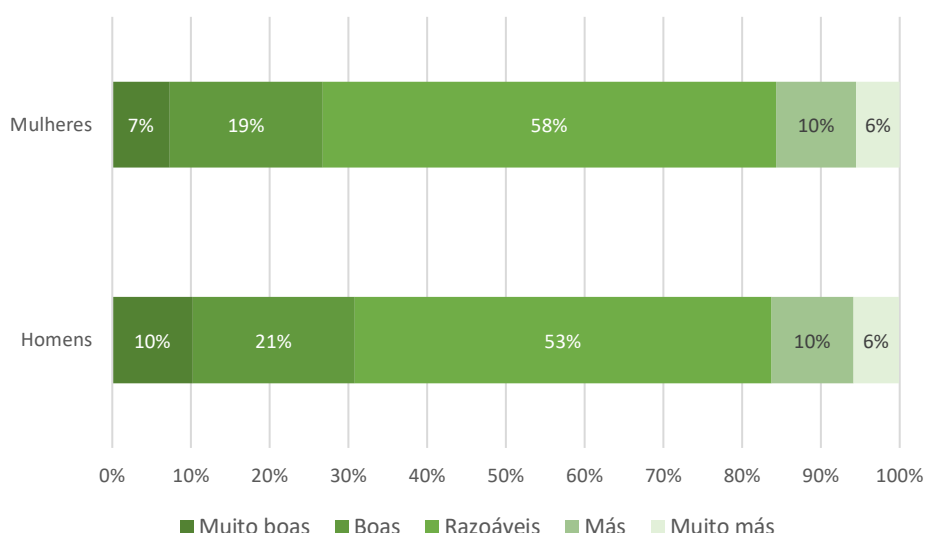
Gráfico 2 - Ocupação



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja 84% dos homens e mulheres inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 16% que as consideram más, ou muito más (gráfico 3).

Gráfico 3 - Condições de vida actuais



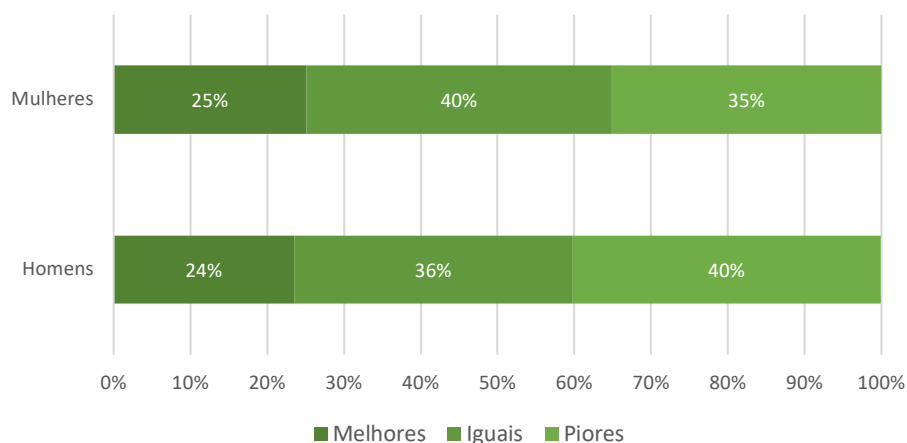
A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo, o mesmo se passando em termos da idade dos inquiridos. No entanto, existe uma pequena diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é mais negativa (condições más, ou muito más) para o grupo das domésticas (27%) dos trabalhadores informais (18%), camponeses, agricultores e pescadores (18%) que para os trabalhadores assalariados (4%) e estudantes (6%) (tabela 2).

Tabela 2 - Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	9,5%	16,5%	55,9%	11,4%	6,8%
	Trabalhadores informais	7,3%	12,7%	61,8%	12,7%	5,5%
	Trabalhadores assalariados	6,4%	44,9%	44,9%	1,3%	2,6%
	Domésticas	6,7%	13,3%	53,3%	26,7%	0,0%
	Estudantes	7,8%	27,5%	58,8%	2,0%	3,9%
Total		8,7%	20,1%	55,2%	10,3%	5,7%

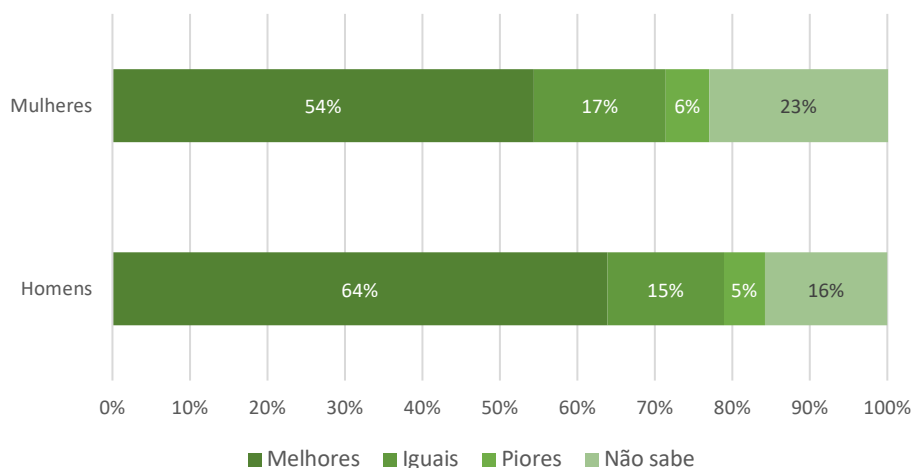
Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há perto de um quarto dos homens e mulheres inquiridos (24%) que considera que eram melhores, para 38% eram iguais e também para 38% eram piores.

Gráfico 4 - Condições de vida no passado



Em relação ao futuro, embora uma boa parte dos inquiridos diga que não sabe qual será a sua situação, verifica-se que os homens tendem a ter uma opinião mais contrastada que a das mulheres. Eles são mais otimistas que as mulheres, pois 64% esperam ter melhores condições, em relação a apenas 54% da parte das mulheres. É no seio das mulheres que se registam as maiores dúvidas sobre como será o futuro (23% das mulheres, contra 16% dos homens, responderam que não sabiam) (gráfico 5).

Gráfico 5 - Condições de vida no futuro



As expectativas em relação ao futuro variam também em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 - Condições no futuro (idade)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	63,8%	13,7%	3,8%	18,7%
	Não jovens (31 +)	54,4%	18,2%	7,1%	20,3%
Total		59,2%	16,0%	5,4%	19,5%

Os jovens demonstram um optimismo em relação ao futuro superior ao dos não jovens: 64% dos jovens consideram que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 54% para os não jovens; e, 4% a considerar que serão piores, para 7% por parte dos mais velhos.

Tabela 4 - Condições no futuro (ocupação)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	51,5%	20,2%	7,0%	21,3%
	Trabalhadores informais	72,2%	9,3%	1,9%	16,7%
	Trabalhadores assalariados	80,8%	3,8%	2,6%	12,8%
	Domésticas	76,7%	16,7%	0,0%	6,7%
	Estudantes	72,5%	2,0%	2,0%	23,5%
Total		59,2%	16,0%	5,4%	19,5%

Os trabalhadores assalariados fazem claramente parte de uma categoria social relativamente privilegiada e são os que apresentam um maior optimismo em relação ao futuro, havendo 81% que pensa que as suas condições de vida no futuro serão melhores.

“Não sei em frente porque ainda não chegou e não vou conseguir prever”⁵ e “o futuro depende de Deus”⁶ são duas afirmações que expressam crenças amplamente partilhadas entre os participantes do estudo. O pensamento sobre o futuro também é influenciado pelo acesso ao trabalho, evolução do conflito e saúde individual e familiar. Vários participantes mencionaram também que o seu baixo optimismo estava relacionado à possibilidade de agravamento do conflito em Cabo Delgado. Como notou um inquirido, “a guerra impede muitas coisas e muitos sonhos de muitas pessoas. Só pode-se esperar a Deus.”⁷ Uma inquirida condicionou o seu optimismo à obtenção de trabalho “porque até agora não tenho nenhuma fonte de rendimento”⁸ enquanto outro explicou que era optimista assumindo a manutenção do trabalho que estava exercendo.⁹ As condições de saúde pessoal e da família também foram indicadas como importantes porque “já não consigo trabalho há muito, por causa da idade”¹⁰ e antes “tinha pais e tios, mas agora vivo sozinha.”¹¹

Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticado pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que um pouco mais de um terço dos inquiridos considera que o Governo nunca trata as pessoas de forma igual, quer seja em termos de filiação partidária, de religião, de zona de origem, ou de etnia. Estes dados parecem exprimir mais uma frustração e insatisfação com o Governo do que um julgamento sobre eventuais práticas de discriminação.

⁵ Mulher inquirida no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁶ Homem inquirido no município de Montepuez, 12 de Fevereiro de 2022.

⁷ Jovem inquirido no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

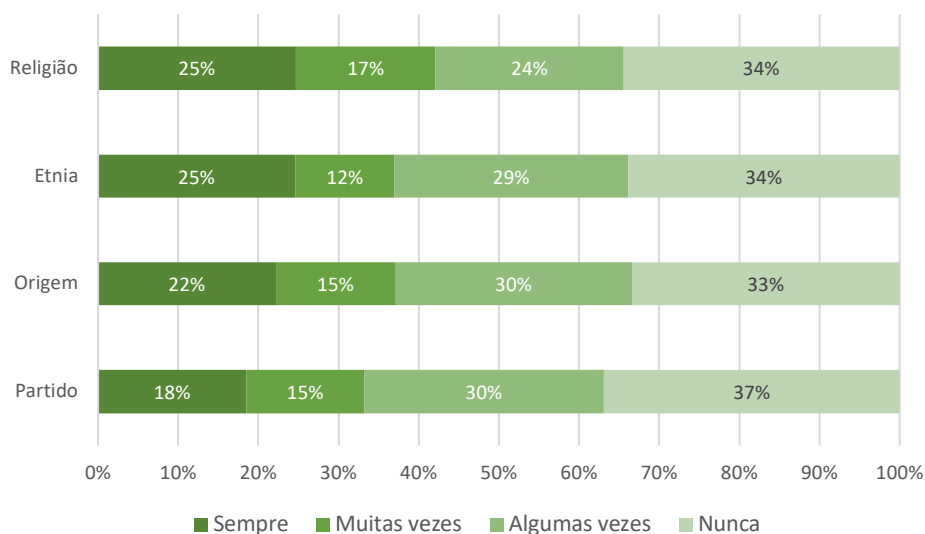
⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 11 de Fevereiro de 2022.

⁹ Homem inquirido no município de Montepuez, 11 de Fevereiro de 2022.

¹⁰ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 18 de Fevereiro de 2022.

¹¹ Mulher inquirida no município de Montepuez, 12 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 6 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para ...



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 7) mostra que só a possibilidade de desenvolver actividades informais e de ganhar a vida de forma normal é considerada positivamente por um quarto dos inquiridos, que consideram que existe sempre, ou muitas vezes, essa igualdade de oportunidades. Em todas as restantes áreas predomina uma visão negativa, havendo nomeadamente 82% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ter acesso a fundos do Governo, 58% no acesso a emprego privado e 66% no acesso a emprego na função pública.

Os participantes da pesquisa enfatizaram que esta falta de igualdade no acesso a fundos do Governo, emprego privado e emprego na função pública, deve-se principalmente a diferenças nos níveis de educação, exiguidade de oportunidades e também à corrupção. Entre os inquiridos, existe a percepção de que a corrupção é generalizada e que aqueles que estão em posições privilegiadas no acesso à informação e na gestão das várias oportunidades “se escolhem entre eles para essas tais oportunidades”¹² e que para o acesso a oportunidades de formação ou trabalho é importante ter recursos financeiros para “comprar” vagas.¹³ Como também observou um inquirido, quando há oportunidades na função pública, “são recrutados apenas os que possuem valores para subornos.”¹⁴ Neste distrito, também foi manifesta a percepção de que “quando há oportunidade de emprego, os nativos não são contratados”¹⁵ e na função pública “os Macondes são privilegiados.”¹⁶

¹² Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

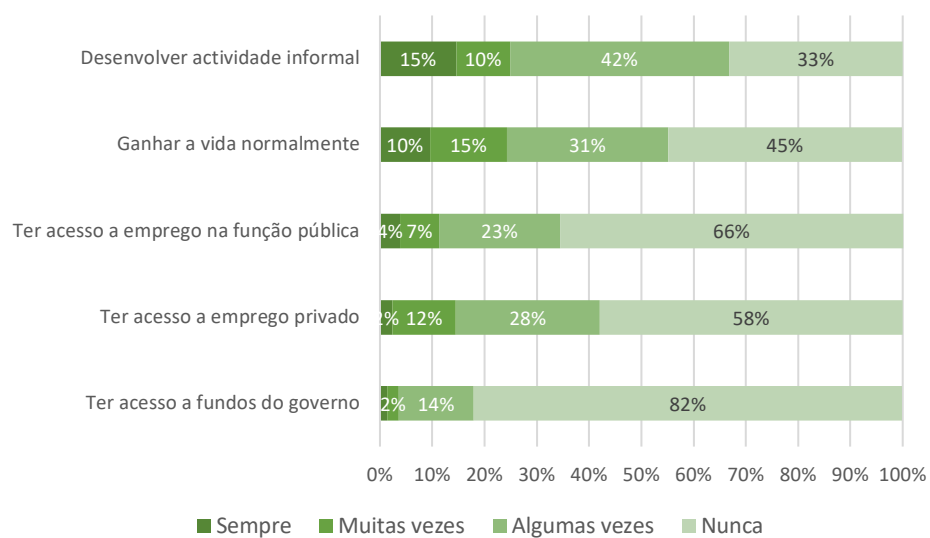
¹³ Notas do grupo focal com jovens do sexo masculino, bairro Nepara, município de Montepuez, 19 de Maio de 2022 e mulheres do bairro Nihula, município de Montepuez, 20 de Maio de 2022.

¹⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 13 de Fevereiro de 2022.

¹⁵ Mulher inquirida na sede do distrito de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

¹⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 7 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para...



4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

Dois terços dos inquiridos (66%) têm um sentimento de segurança elevado (sempre e muitas vezes) no seu local de residência, havendo apenas 14% nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 8. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de sexo ou idade.

Alguns participantes das entrevistas em grupo notaram que muitos dos que se dedicam aos furtos na via pública e assaltos a residências são jovens residentes nos bairros ou vientes agindo com o apoio de residentes dos bairros.¹⁷ De um grupo focal com mulheres no bairro de Nihula em Montepuez transcrevemos o seguinte excerto:

Participante A: Das 21:00h para cima você não anda. É você com Deus. Há muitos nacatanas.¹⁸ Eles levam tudo.

Participante C: Não há paz aqui. Cerca das 22:00h o meu filho estava tomando banho e tinha levado o telefone com ele e um ladrão entrou e roubou o telefone.

Participante F: Quando alguém pede socorro [à noite] ninguém sai. Nem os secretários não saem. Dizem para deixar para o dia seguinte. A situação piorou quando começaram a proibir essa coisa da pedra.¹⁹ [Os jovens] estavam habituados a ter dinheiro. Então, agora cada um dorme com pinico. Ninguém sai para a casa de banho de fora à noite.²⁰

Em alguns casos, a acção das Forças de Defesa e Segurança contribui para o sentimento de insegurança. Por exemplo, no município de Montepuez, jovens indicaram que no exercício do controlo da criminalidade associada ao comércio ilegal de pedras preciosas, jovens residentes eram vítimas da acção da polícia que limitava os seus movimentos às primeiras horas do dia e a altas horas da noite. Um inquirido revelou que não se sentia seguro “porque os polícias andam a ameaçar a população: entram nas casas a fazer vasculha nas madrugadas e nas noites, para verem se não esconderam estrangeiros dentro de casa. Às vezes quando te apanham na rua te arrancam dinheiro”.²¹ Um jovem participante de um grupo focal contou como foi preso quando numa noite saiu de casa para comunicar um falecimento. Na vila de Montepuez também existe a percepção de que aqueles que cometem assaltos às residências obtêm informação antecipada sobre os cortes de energia que acontecem frequentemente.²²

¹⁷ Notas do grupo focal com jovens do sexo masculino, bairro Nepara, município de Montepuez, 19 de Maio de 2022 e mulheres do bairro Nihula, município de Montepuez, 20 de Maio de 2022.

¹⁸ Neste contexto, o termo refere-se a assaltantes que usam catanas e outras armas brancas para cometerem assaltos na via pública e residências.

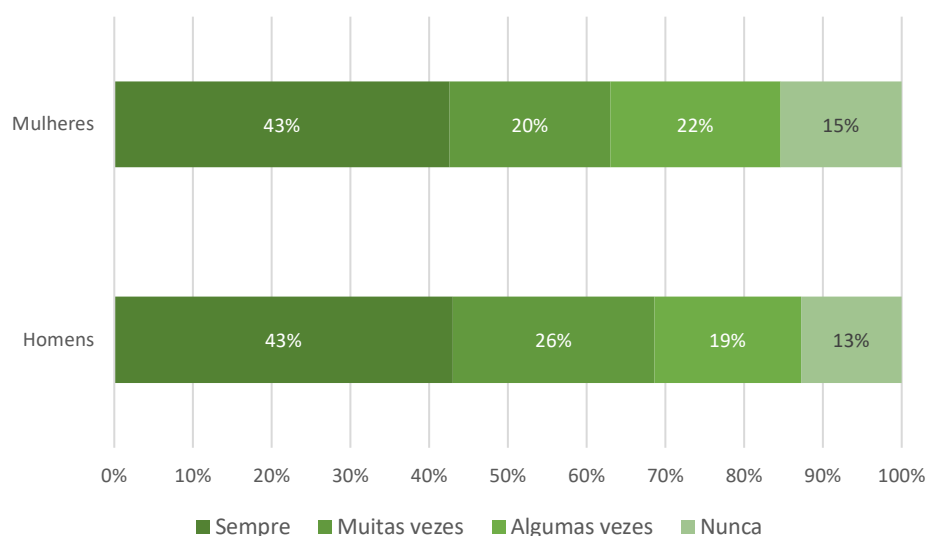
¹⁹ A participante refere-se ao aumento do controlo e proibição da mineração artesanal ilegal na área de concessão da Montepuez Ruby Mining no posto administrativo de Namanhumbir.

²⁰ Notas do grupo focal com mulheres do bairro de Nihula, município de Montepuez, 20 de Maio de 2022.

²¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 18 de Fevereiro de 2022.

²² Notas do grupo focal com jovens do sexo masculino, bairro Nepara, município de Montepuez, 19 de Maio de 2022 e mulheres do bairro Nihula, município de Montepuez, 20 de Maio de 2022.

Gráfico 8 - Segurança no bairro



No que diz respeito à apreciação sobre a existência de muitas pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença de apreciação em termos de sexo, ou idade, havendo 49% dos inquiridos que consideram que há muitas pessoas oriundas de outras zonas.

A principal razão apontada para a presença dos migrantes é a guerra (93%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, pois 57% dos inquiridos as consideram muito boas, ou boas e apenas 9% consideraram que as relações eram más, ou muito más (gráfico 9).

A presença de deslocados de guerra gera ansiedade entre os inquiridos porque aumenta a consciência de que a guerra pode alastrar-se até aos seus locais de residência e eles arriscam a tornarem-se deslocados.²³ Como lamentou um inquirido, “quando vemos outros nossos irmãos a fugir e a sofrer com a guerra, a nossa insegurança aumenta.”²⁴ O sentimento generalizado de insegurança causado pela insurgência é agravado pelas experiência e relatos de episódios de violência perpetrados pelos “Al Shabaab”. Como contou uma inquirida: “uma vez vieram homens “Al Shabaab”. Cortaram a cabeça a um jovem proprietário de uma barraca e começaram a disparar contra a população e a população pôs-se em fuga para o mato”.²⁵

O desconforto com a presença de deslocados geralmente resulta da dificuldade de comunicação e disputas por recursos escassos existentes nas comunidades hospedeiras, ou providenciados por organizações humanitárias. Como notou uma inquirida, “não entendemos a língua que os deslocados falam. Quando falam pensamos que podem estar a insultar e eles também pensam o mesmo”.²⁶

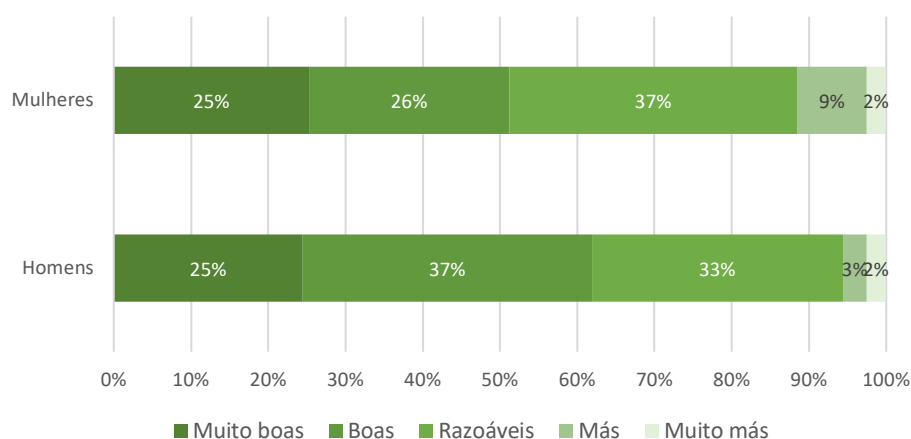
²³ Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

²⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

²⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 18 de Fevereiro de 2022.

²⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 9 - Relações com os migrantes



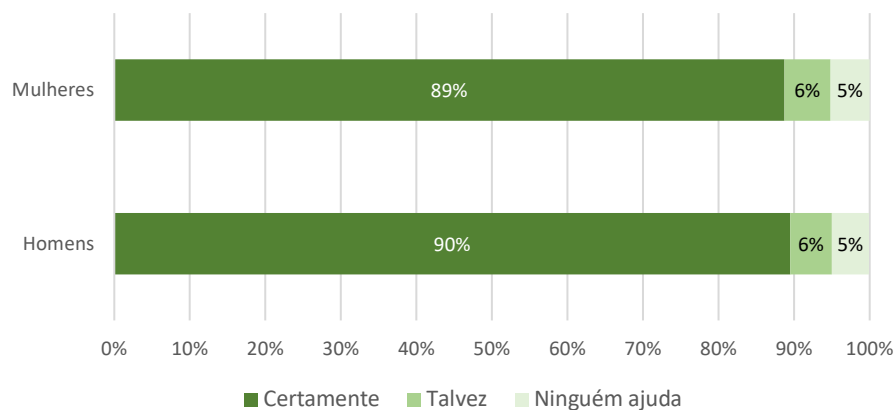
A existência de conflitos violentos na zona foi apontada por apenas 12% dos inquiridos. Dos 79% dos inquiridos que responderam que existiam conflitos, 49% referiram problemas relacionados com estrangeiros e 39% referiram problemas relacionados com o garimpo. Dados das entrevistas em grupo indicam que na última década o garimpo transformou a economia do distrito, mas também as aspirações dos jovens. A possibilidade de acesso a dinheiro fácil pela participação directa na cadeia do comércio informal de pedras preciosas, ou por via do estabelecimento de relações afectivas com vientes, permitiram o desenvolvimento de novas práticas de consumo que encontram cada vez menos satisfação à medida que aumenta o controlo sobre o comércio informal de pedras preciosas.²⁷

²⁷ Notas do grupo focal com jovens do sexo masculino, bairro Nepara, município de Montepuez, 19 de Maio de 2022 e mulheres do bairro Nihula, município de Montepuez, 20 de Maio de 2022. Estes dados parecem ser confirmados pelas estatísticas do Comando Distrital da Polícia que indica que o consumo de estupefacientes, a ânsia de vida fácil e a marginalidade são as principais razões para a ocorrência de crimes (Governo do Distrito de Montepuez, 2022).

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

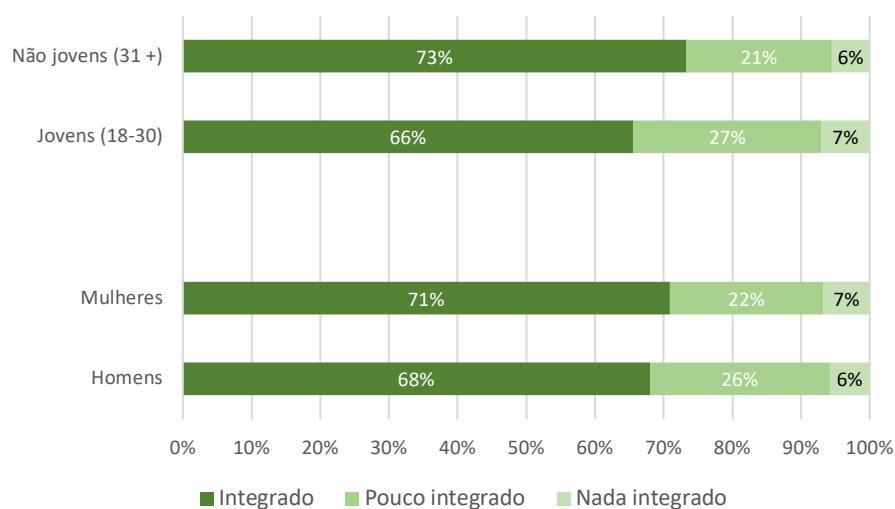
A grande maioria dos inquiridos (89%) tem a certeza de receber ajuda em caso de problema e apenas 5% dizem que ninguém ajuda (gráfico 10). Para além de parentes próximos mais velhos e vizinhos, os inquiridos referiram que a ajuda vem do “líder do bairro e do secretário do bairro”²⁸ ou “avó, secretário da aldeia e régulo.”²⁹

Gráfico 10 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda?



Ao mesmo tempo, existe um grupo bastante numeroso de inquiridos que se consideram pouco (24%), ou nada (6%), integrados na comunidade em que vivem (gráfico 11). Aqui, as razões para a pouca integração incluem a recente chegada ao bairro e o facto de pessoas com deficiência não receberem assistência.³⁰

Gráfico 11 - Em que medida se sente integrado na sua comunidade?



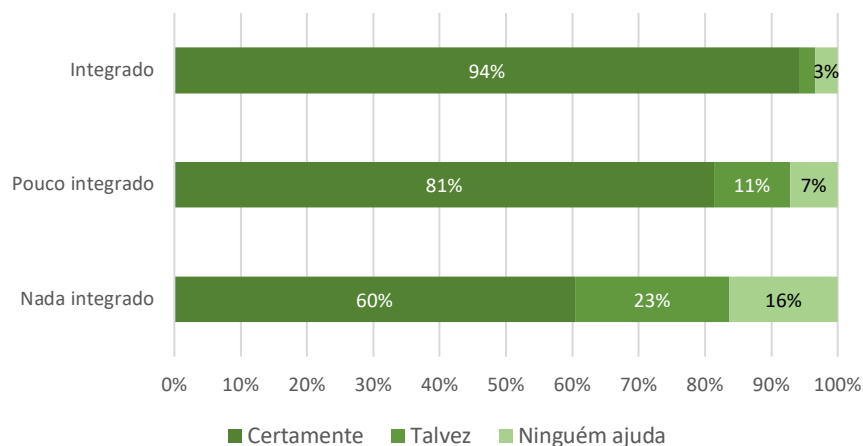
²⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

²⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

³⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

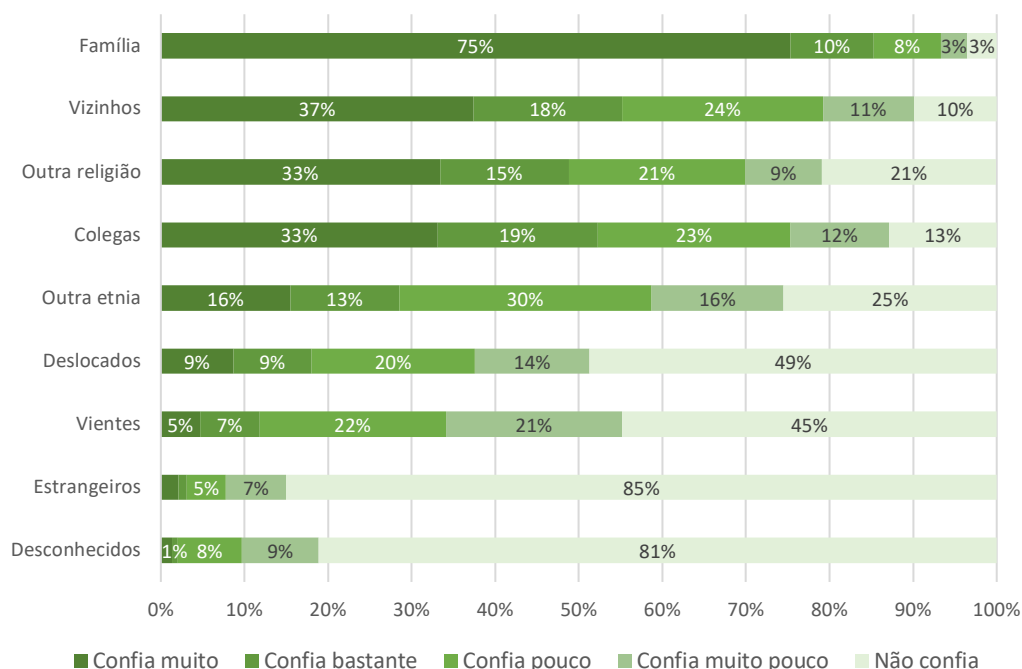
Como se pode verificar no gráfico 12, é sobretudo entre os que se dizem pouco e nada integrados na comunidade que domina a ideia de que talvez, ou ninguém ajuda.

Gráfico 12 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda?



O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar, a família; em segundo lugar, os vizinhos, membros de outras religiões e colegas; em terceiro lugar, os membros de outros grupos étnicos, deslocados e “vientes”; e, por fim, os estrangeiros e os desconhecidos (gráfico 13).

Gráfico 13 - Confiança nos outros



O nível de desconfiança em relação aos desconhecidos e estrangeiros é muito elevado e indica a importância do convívio para o estabelecimento de relações de confiança. Um inquirido afirmou não

confiar em desconhecidos “porque nunca convivi com essas pessoas durante muito tempo.”³¹ Em relação à falta de confiança em desconhecidos, um outro inquirido explicou colocando uma pergunta retórica: “como você vai confiar essa pessoa se você não conhece”³² e outro afirmou: “Não se confia em uma pessoa que nunca viu.”³³ Vários inquiridos frisaram a convivência como elemento chave para o estabelecimento da confiança: “é impossível eu confiar porque não convivo com a pessoa,”³⁴ afirmou uma inquirida. Outra inquirida explicou que não confiava em desconhecidos “porque não sei o que faz e o que pensa em fazer e muito menos convive comigo.”³⁵

A desconfiança com relação aos estrangeiros também está associada aos baixos níveis de convivência. Enquanto alguns inquiridos afirmaram que confiavam em estrangeiros porque “nos ajudam na alimentação e em minimizar as condições de vida”³⁶ e porque alguns estrangeiros “trazem benefícios aos moçambicanos, por exemplo emprego,”³⁷ a maioria dos participantes do estudo apontou também razões para não confiarem em alguns estrangeiros. Na sua percepção, há estrangeiros que “não mostram segurança; não sabes como vivem, mas você só olha eles a enriquecerem”³⁸ e “andam a levar nossas riquezas e nós sempre continuamos na pobreza.”³⁹ Com base nas suas experiências, outros participantes referiram-se a estrangeiros como aqueles que “ajudam ao mesmo tempo nos escravizam”⁴⁰, e “vêm estragar o nosso país porque eles têm muito acesso a drogas.”⁴¹

Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social. Como notou um inquirido, “cada um professa a religião que quer e não é motivo de ódio à do outro.”⁴² Uma afirmação que foi repetida por vários participantes da componente qualitativa desta pesquisa foi: “todos pedimos a uma única pessoa”⁴³ ou “rezamos para um único Deus.”⁴⁴

³¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

³² Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

³³ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

³⁴ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

³⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 17 de Fevereiro de 2022.

³⁶ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

³⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

³⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

³⁹ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 18 de Fevereiro de 2022.

⁴⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁴¹ Homem inquirido no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁴² Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁴³ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁴⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 14 - Relacionamento com os outros



O gráfico 14 mostra que a convivência com pessoas de outra religião pode ser um problema, pois há 19% dos inquiridos que afirmam não se sentir nada confortáveis com a hipótese de viver na mesma casa com pessoas de outra religião e 23% que não concordam nada com a perspectiva de casar com uma pessoa de outra religião. É de notar que a ideia de casar com uma pessoa de religião diferente suscita um nível de concordância bem superior à ideia de simplesmente viver na mesma casa com pessoas de outra religião.

A principal razão apresentada pelos inquiridos para o desconforto em viver na mesma casa com uma pessoa de outra religião está relacionada a regras relativas às refeições. Um inquirido notou que seria difícil viver na mesma casa com pessoas de outra religião porque “é difícil partilhar pratos e copos com pessoas de religião diferente”⁴⁵, ou “os cristãos comem coisas que constituem um pecado”⁴⁶, como explicou outra inquirida. Entretanto casar com uma pessoa de religião diferente não constitui problema porque a religião “é uma coisa que se muda, basta os dois concordarem.”⁴⁷ Embora uma das partes tenha que “aceitar se converter”⁴⁸, outra inquirida enfatizou que “o amor é maior que qualquer outra coisa.”⁴⁹

A pertença étnica também não parece constituir um certo problema para os inquiridos, pois se a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 12% dos inquiridos, a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 17% dos inquiridos, que não concordam nada com isso. Os dados qualitativos revelam que em contexto de escassez de oportunidades de trabalho, a pertença étnica merecia pouca atenção porque “você aproveita conhecer a cultura do outro.”⁵⁰ A exogamia foi referida como principal razão para a predisposição para casar com uma pessoa de outra etnia. Como notou um inquirido, “é proibido casar pessoa do teu grupo étnico, cultural e tribo.”⁵¹

⁴⁵ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁴⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

⁴⁷ Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

⁴⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 15 de Fevereiro de 2022.

⁴⁹ Mulher inquirida na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

⁵⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁵¹ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

Curiosamente, o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser o maior problema para os inquiridos, transmitindo a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 21% dos inquiridos não concordam nada em se relacionar com pessoas de outro partido, 20% concordam muito pouco e 27% concordam pouco. A informação qualitativa obtida para esta pesquisa revela que há um receio de violência política que aumenta nos períodos dos processos eleitorais. Por exemplo, um inquirido notou que não concordava em se relacionar com pessoas de outro partido “porque tarde ou cedo haverá um problema quando chegar o tempo de voto”⁵² ou como colocou outro participante, “quando chegar no dia de voto haverá guerra.”⁵³

⁵² Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 18 de Fevereiro de 2022.

⁵³ Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional⁵⁴.

Em Montepuez, a confiança nos serviços públicos é muito baixa (gráfico 15), nenhum deles chegando a 50% da categoria “confia muito”. Os dados qualitativos indicam que a ausência e baixa qualidade de alguns serviços contribuem para os baixos níveis de confiança.

A maior confiança regista-se em relação aos serviços de educação (47% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos tribunais (39%) e dos serviços de saúde (35%). Embora reconhecendo que em alguns casos “há carência de professores, faltam muito e por consequências as crianças acabam desistindo da escola”⁵⁵ e que alguns professores “aparecem quando querem [e] os alunos ficam muito tempo sem estudar,”⁵⁶ os níveis de confiança na educação reflectem em parte o sentimento generalizado da importância desse sector para o desenvolvimento individual e do país. Como disse um inquirido, “para Moçambique ir à frente depende disso.”⁵⁷

Sobre a confiança nos serviços de saúde uma inquirida explicou: “Não temos hospital. Quando a pessoa fica doente temos uma curandeira e quando está grave levamos para Montepuez e é muito distante. Muitas vezes a pessoa acaba perdendo a vida pelo caminho.”⁵⁸ Um outro participante acrescentou: “os serviços estão muito longe e mulheres grávidas acabam perdendo a vida. Por isso, com situações de partos noturnos e sem dinheiro para pagar moto-taxi e com insegurança fica tudo complicado.”⁵⁹ Nas comunidades onde existem unidades sanitárias, participantes do estudo apontaram algumas razões para a baixa confiança nos serviços prestados: “Há falta de serviço de saúde nesta localidade e os funcionários da brigada móvel não sabem atender aos cidadãos”⁶⁰ ou a pessoa “deve ir com 50 MT, para ser atendida.”⁶¹

Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (75% dos inquiridos não confiam, confiam muito pouco, ou pouco) e a Comissão Nacional de Eleições (CNE) (62%). A informação qualitativa aponta para a falta de furos de água, a distância e as taxas cobradas como factores que contribuem para a baixa confiança nos serviços de água. Como notou um inquirido, “as fontanárias não chegam para nada e eles prometeram trazer uma fontanária e nunca trouxeram. Já faz cerca de 6 anos.”⁶²

⁵⁴ Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.

⁵⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 15 de Fevereiro de 2022.

⁵⁶ Mulher inquirida no posto administrativo de Nairoto, 16 de Fevereiro de 2022.

⁵⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Nairoto, 16 de Fevereiro de 2022.

⁵⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁵⁹ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

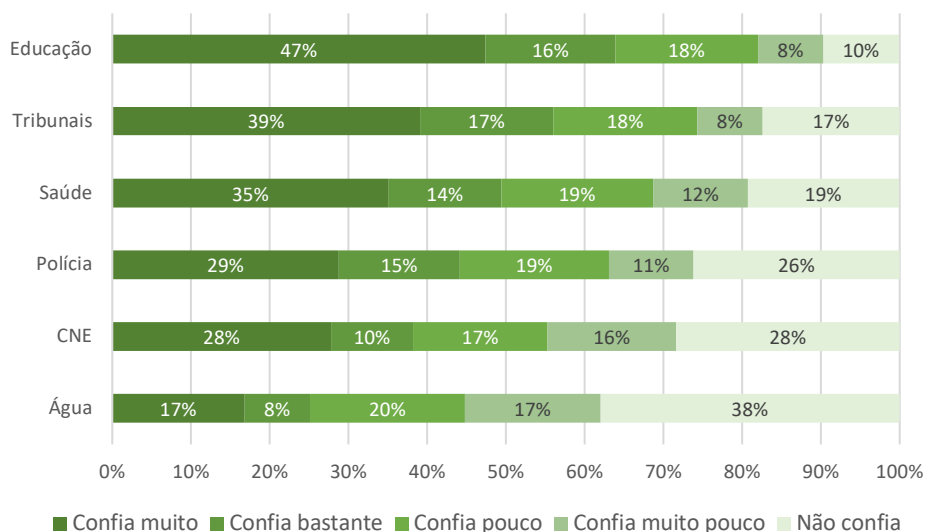
⁶⁰ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁶¹ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022. O governo do distrito de Montepuez criou em 2021 uma equipa multisectorial para controlar, regular e eliminar o comércio ilegal de medicamentos, tendo realizado 11 visitas a diferentes mercados nas quais foram apreendidos medicamentos desviados do sector público (Governo do Distrito de Montepuez, 2022).

⁶² Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

Quanto à CNE, a falta de informação sobre o funcionamento e a transparência dos processos eleitorais foram referenciados como factores-chave. Nas palavras de um dos inquiridos, “provavelmente há batota na contagem, mas não temos evidências para confirmar”⁶³ ou, como notou outra inquirida “nunca fizeram com que ganhasse outro partido”⁶⁴ ou ainda “mesmo que roubem os votos ou sejam justos, não temos como saber.”⁶⁵

Gráfico 15 - Confiança nos serviços



No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 16), é de destacar que os líderes religiosos são os que beneficiam de maior confiança: 67% dos inquiridos disseram confiar muito neles. A proximidade geográfica é um dos elementos que contribui para a confiança nos líderes religiosos. Como disse um inquirido: “quando surge uma coisa são as primeiras pessoas a virem.”⁶⁶ Outra inquirida observou: “são pessoas que nos ajudam nos ritos fúnebres e rezam por nós para a minimização das desigualdades e a maximização do amor ao próximo.”⁶⁷ A Assembleia Municipal ocupa a última posição, com apenas 29% de inquiridos que confiam muito. Este baixo nível de confiança pode ser reflexo do baixo conhecimento sobre a instituição e seus membros como foi referido nos dados qualitativos.

É importante notar que, no geral, os inquiridos distinguem “o Governo”, entendido como aqueles que estão na liderança das instituições como o Presidente da República, os ministros, os governadores, os presidentes dos conselhos municipais e directores dos serviços, dos funcionários que interagem com o cidadão no dia-a-dia. Como observou um participante, “alguns funcionários é que diferenciam no tratamento.”⁶⁸ Outro inquirido que partilha o mesmo ponto de vista afirmou: “os responsáveis pela distribuição de fundos

⁶³ Homem inquirido no Município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁶⁴ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁶⁵ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

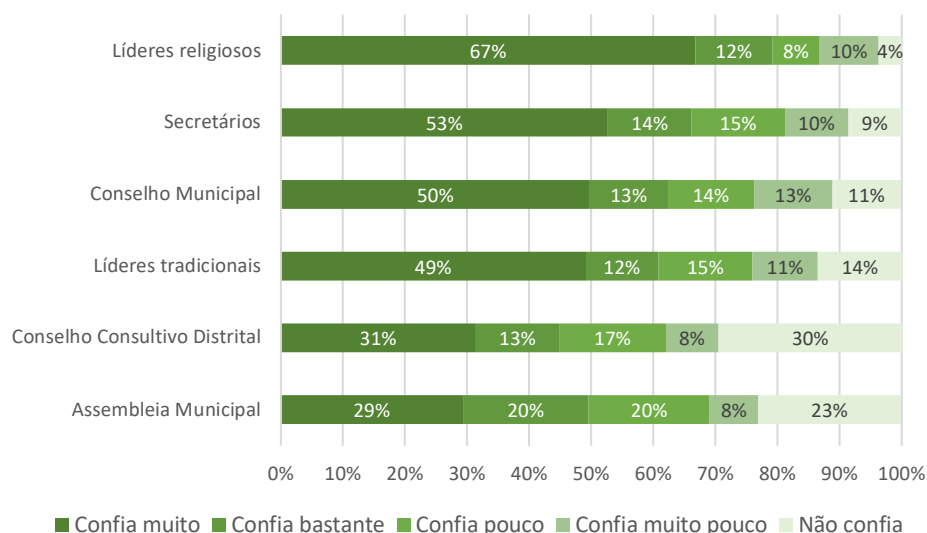
⁶⁶ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 17 de Fevereiro de 2022.

⁶⁷ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 18 de Fevereiro de 2022.

⁶⁸ Homem inquirido no município de Montepuez, 11 de Fevereiro de 2022.

disponibilizados pelo Governo é que diferenciam o tratamento.”⁶⁹ Uma participante expressou a ideia partilhada por outros inquiridos de que “o tratamento desigual é gerado pela corrupção.”⁷⁰

Gráfico 16 - Confiança nas lideranças locais



Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 17), o Presidente da República é quem inspira maior confiança (61% confiam muito), seguido do Governador Provincial (36%). O Secretário de Estado e a Assembleia Provincial ocupam uma posição intermédia (32% e 28%, respectivamente) e a Assembleia da República apenas recolhe muita confiança de 25% dos inquiridos. É de salientar que, exceptuando em relação ao Presidente da República, existe uma forte desconfiança em relação aos restantes órgãos da parte de um terço dos inquiridos (não confia).

Há uma certa ambiguidade sobre os motivos da confiança na liderança provincial e nacional. Por um lado, a confiança é automaticamente atribuída em reconhecimento da responsabilidade que os governantes têm por trabalharem em representação e para o desenvolvimento das comunidades. Por outro lado, a falta de contacto directo e ausência de serviços básicos foi referida para questionar essa confiança. Afirmções de inquiridos sobre a confiança no governador provincial captam esta ambiguidade: “Pai é pai. Pode ser feio, é o seu pai. Mesmo não tendo tido contacto com o governador, confio muito porque é quem nos manda e nos protege.”⁷¹ Outro inquirido explicou a falta de confiança assim: “confiar é ver o que eles fazem. Então não temos hospital, água é insuficiente, professores são poucos...”⁷² Observações similares foram feitas por aqueles que afirmaram confiar no Presidente da República sendo que um inquirido afirmou: “é nosso Presidente; o país todo está nas mãos dele”⁷³ enquanto outro explicou a sua falta de confiança observando: “nunca nos visita e não estamos a ver o que ele tem feito por nós.”⁷⁴

⁶⁹ Homem inquirido no município de Montepuez, 12 de Fevereiro de 2022.

⁷⁰ Mulher inquirida no município de Montepuez, 12 de Fevereiro de 2022.

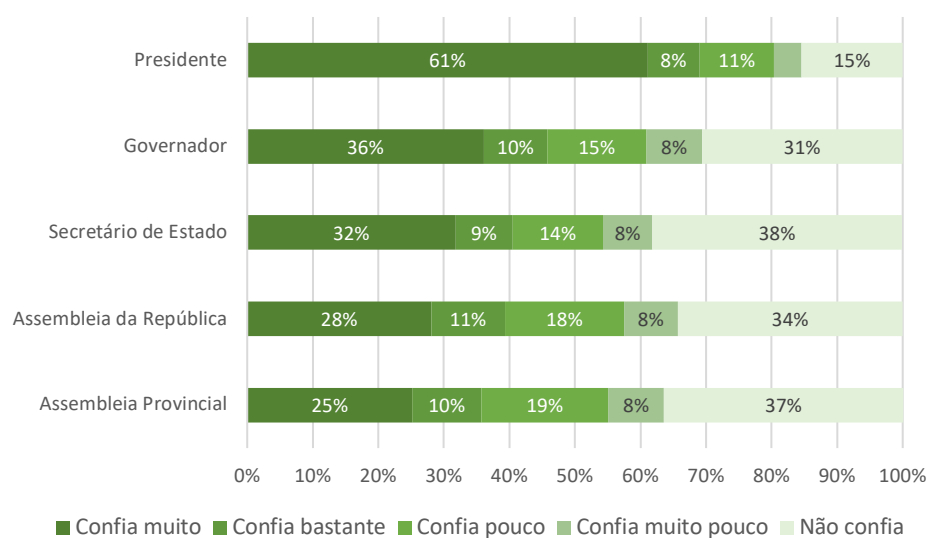
⁷¹ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

⁷² Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 18 de Fevereiro de 2022.

⁷³ Homem inquirido na sede do posto administrativo de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

⁷⁴ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

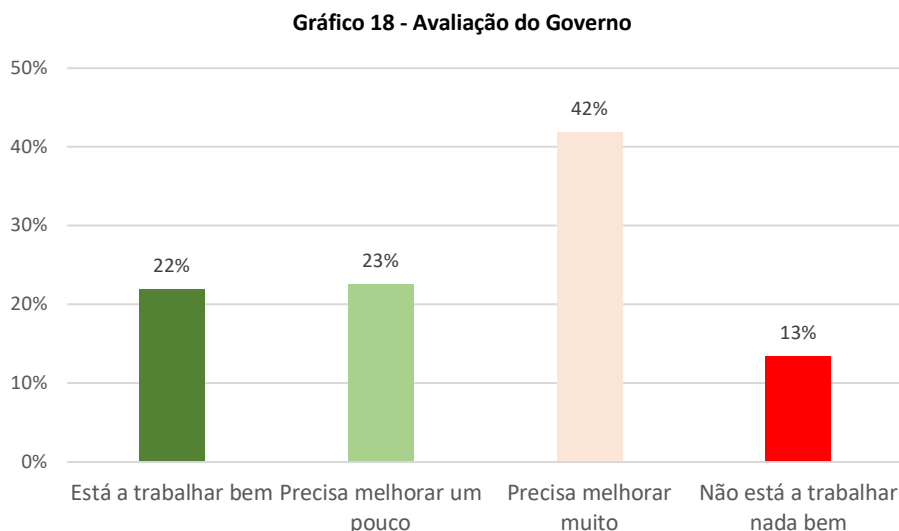
Gráfico 17 - Confiança na liderança provincial e nacional



7. REPRESENTAÇÃO

Em Montepuez, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um forte grau de insatisfação, pois 42% dos inquiridos pensam que o Governo precisa de melhorar muito e 13% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 18). Os dados qualitativos revelam que apesar de alguns inquiridos considerarem que “o país é grande e é muito difícil satisfazer os desejos de todos, mas [o Governo] faz um esforço enorme”⁷⁵ e a avaliação ao Governo podia melhorar “se houvesse mais serviços e visitas às comunidades.”⁷⁶

Embora alguns inquiridos considerem que “as pessoas que trabalham com o Governo, trabalham mal [e], consequentemente, mancham o nome do Governo,”⁷⁷ a percentagem de insatisfação está associada à percepção de que o Governo pode fazer mais para melhorar as condições de vida dos cidadãos, principalmente num distrito conhecido pela sua riqueza em recursos naturais. Como notou um inquirido, “temos sérios problemas. Temos mina perto, mas nada fazem para melhorar as nossas condições de vida.”⁷⁸ Há também a percepção de que o Governo “precisa diminuir a corrupção para que outros tenham oportunidades de emprego.”⁷⁹ Finalmente, é importante notar que pesa também para a avaliação dos cidadãos a percepção de que o Governo “deve fazer muito esforço para acabar com a guerra.”⁸⁰



Em consonância com o grau de insatisfação acima referido, 52% dos inquiridos consideram que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor, ou um pouco melhor, 21% pensam que seria igual e 28% que seria pior, ou muito pior (gráfico 19).⁸¹ Enquanto aqueles que pensam que a governação

⁷⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

⁷⁶ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁷⁷ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁷⁸ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

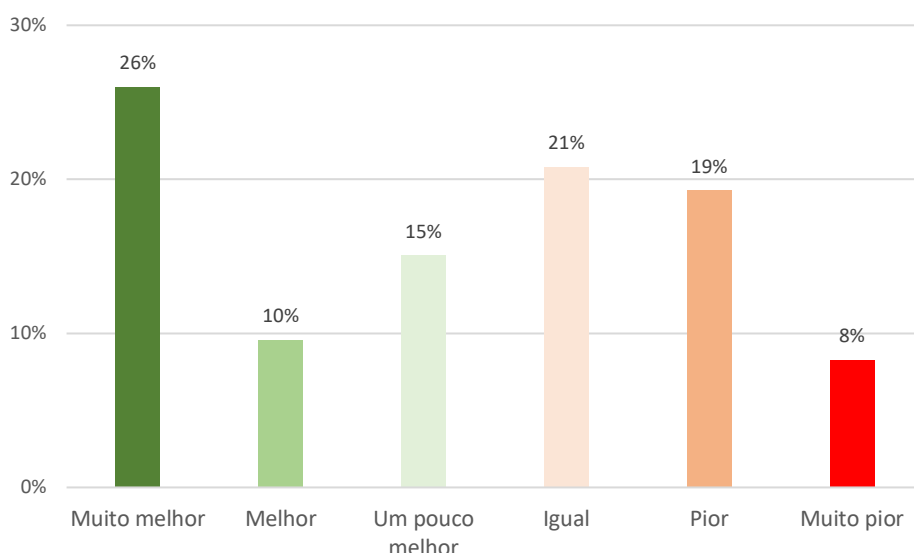
⁷⁹ Homem inquirido no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁸⁰ Mulher inquirida no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁸¹ Foram excluídos dos cálculos os 21% dos inquiridos que responderam “não sabe”.

de um outro partido seria pior notam que a “Frelimo é o maior de todos os partidos. Imagina entrar outro, tudo seria pior,”⁸² aqueles que estão dispostos a experimentar a alternância na governação justificam que “temos que ver uma vez pelo menos”⁸³ ou “talvez os serviços que não temos, teríamos a funcionar.”⁸⁴ Estes inquiridos também reconheceram que a alternância pode não garantir a melhoria das condições de vida do cidadão porque “cada um quando está no poder quer comer. Então, não se sabe qual seria o comportamento de um partido no poder.”⁸⁵

Gráfico 19 - Governação (nacional) de outro partido



Ainda em consonância com a insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos de que os partidos e os próprios deputados da Assembleia da República nunca manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos. Só 12% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos se interessam sempre, ou muitas vezes, pelas opiniões dos cidadãos, registando os deputados um valor praticamente idêntico (11%) (gráfico 20). Como explicou uma participante do estudo, “muitos partidos fazem o esforço apenas no período das eleições.”⁸⁶ Outro inquirido manifestou a sua insatisfação nos seguintes termos: “Não cumprem com o que eles apontam [durante as reuniões] quando os cidadãos apresentam os seus pontos de vista.”⁸⁷ Aqueles com experiência de interação com membros dos partidos e deputados notaram que “esses só pensam no momento de eleições para ganharem e depois esquecem de tudo que prometeram.”⁸⁸ Outros resignaram-se porque “mesmo falando nada se resolve.”⁸⁹

⁸² Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁸³ Homem inquirido no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁸⁴ Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

⁸⁵ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

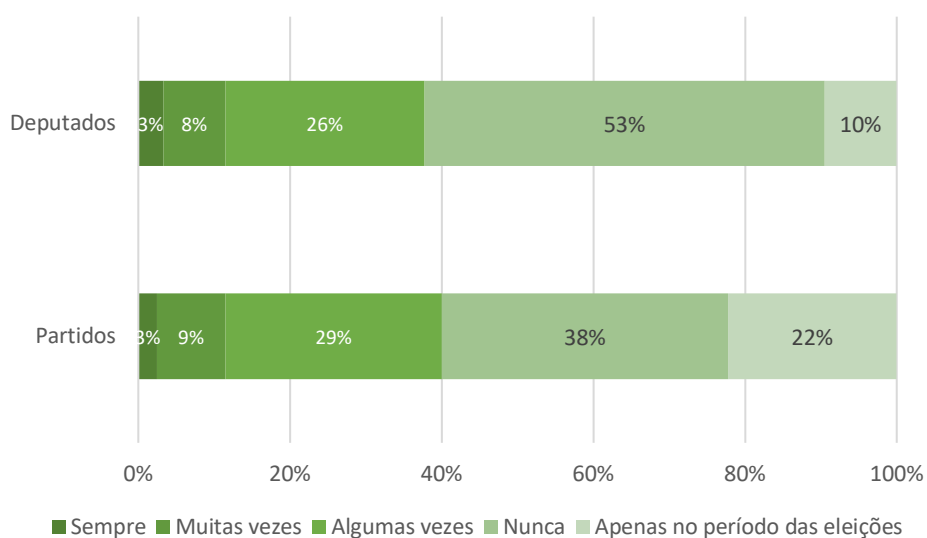
⁸⁶ Homem inquirido no município de Montepuez, 12 de Fevereiro de 2022.

⁸⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 15 de Fevereiro de 2022.

⁸⁸ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

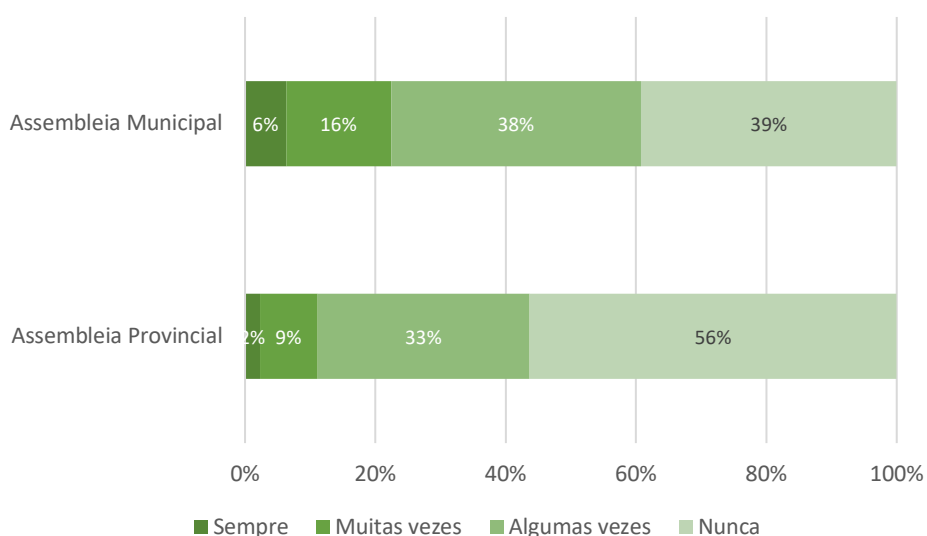
⁸⁹ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 20 - Interesse pelas opiniões dos cidadãos



A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial e da Assembleia Municipal é ligeiramente mais favorável a esta última. A maioria dos inquiridos (89%) considera que esses representantes eleitos para a Assembleia Provincial nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos. Este valor baixa para 78% no caso da Assembleia Municipal (gráfico 21).

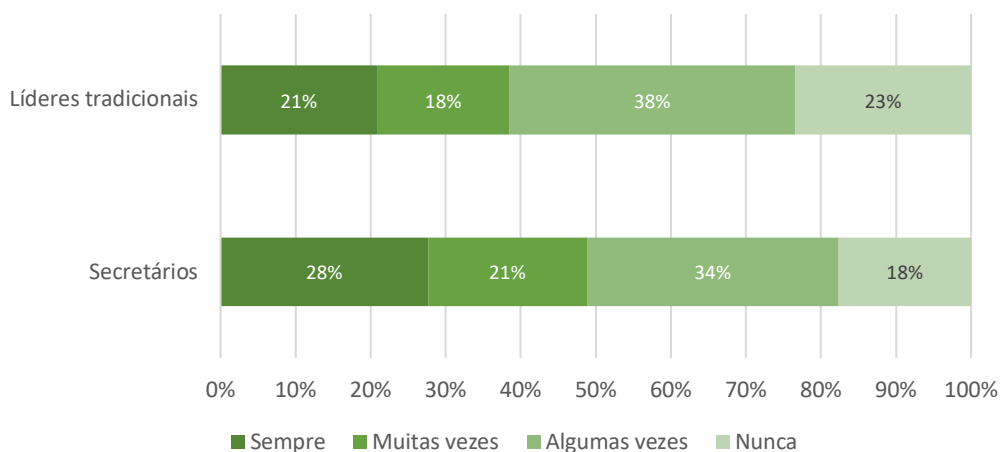
Gráfico 21 - Interesse em ouvir os cidadãos



Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação um pouco mais positiva. Assim, 49% dos inquiridos consideram que os secretários defendem sempre, ou muitas vezes, os interesses dos cidadãos e 38% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 22). A confiança nos secretários de bairro e localidade e líderes tradicionais resulta em parte da sua proximidade aos cidadãos e capacidade para resolução de conflitos no dia-a-dia. Por exemplo, uma inquirida referiu que estas figuras de autoridade

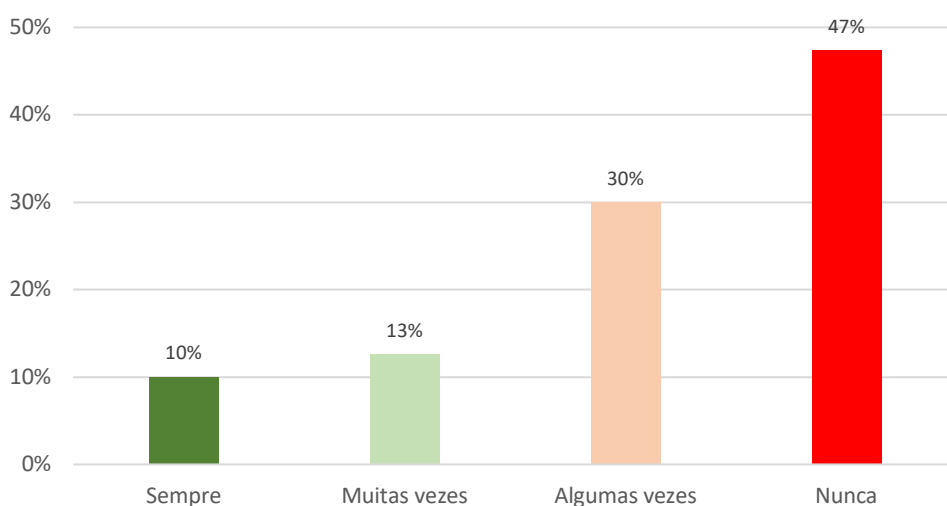
local “são os que resolvem problemas familiares localmente”⁹⁰ e outro inquirido notou que “resolvem os assuntos de interesse comum.”⁹¹ Aqueles que fazem uma apreciação negativa a estas autoridades apontam a corrupção como principal factor para a falta de confiança. Um inquirido comentou nos seguintes termos: “muitas das vezes quando aparecem oportunidades os líderes e os secretários escolhem as pessoas e nem todos desta comunidade recebem a informação.”⁹²

Gráfico 22 - Defesa dos interesses dos cidadãos



Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta, pois só 22% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 23).

Gráfico 23 - Consultas a nível local sobre decisões



⁹⁰ Mulher inquirida na sede do distrito de Montepuez, 21 de Fevereiro de 2022.

⁹¹ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

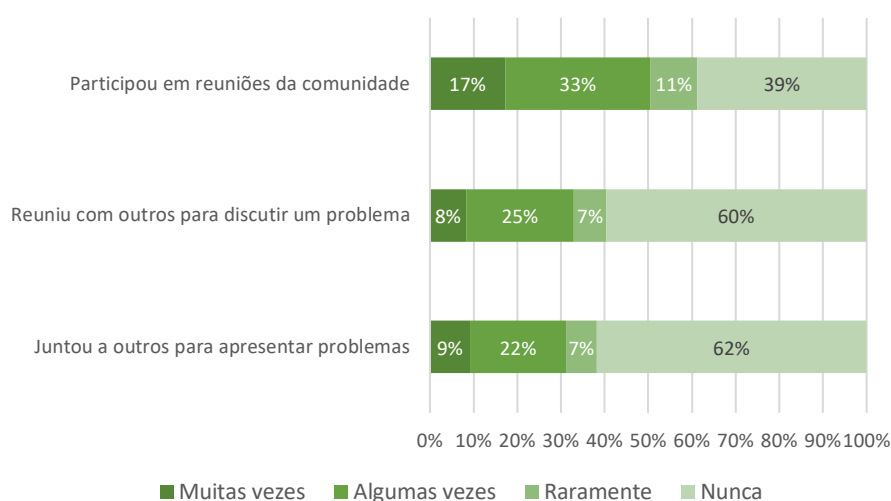
⁹² Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 17 de Fevereiro de 2022.

8. ENGAJAMENTO CÍVICO

O nível de engajamento cívico em Montepuez parece ser muito fraco (gráfico 24). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 17% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 33% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 39% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Uma explicação para estes níveis de participação pode ser o baixo nível de respostas às questões levantadas a nível da comunidade. A decepção resultante desses encontros no passado é bem captada na voz de uma das inquiridas que disse: “actualmente, quando convida-se para reuniões, o povo não vai, porque está cansado de ouvir e nada se faz a respeito.”⁹³

Ao mesmo tempo, são 67% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 69% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais. Os dados qualitativos revelam que a nível da comunidade a prática é realizar encontros relacionados a práticas culturais e espirituais como “quando os nossos filhos querem ir aos ritos de iniciação a gente senta”⁹⁴ mas a realização de encontros sobre questões públicas sem a participação dos líderes locais “pode parecer que estamos a falar assuntos desconhecidos e comprometedores.”⁹⁵

Gráfico 24 - Diga se nos últimos anos...



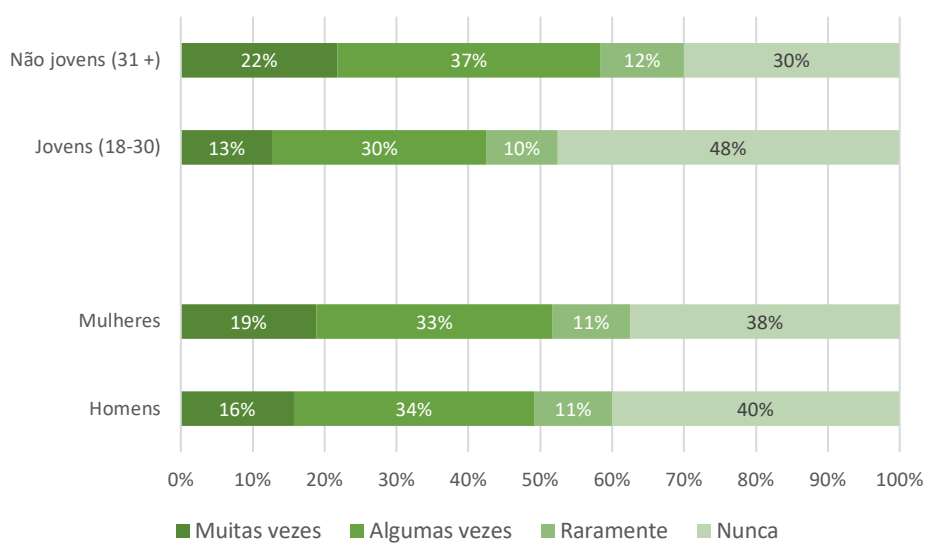
Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são os mais velhos (gráfico 25).

⁹³ Mulher inquirida no posto administrativo de Namanhumbir, 19 de Fevereiro de 2022.

⁹⁴ Homem inquirido no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

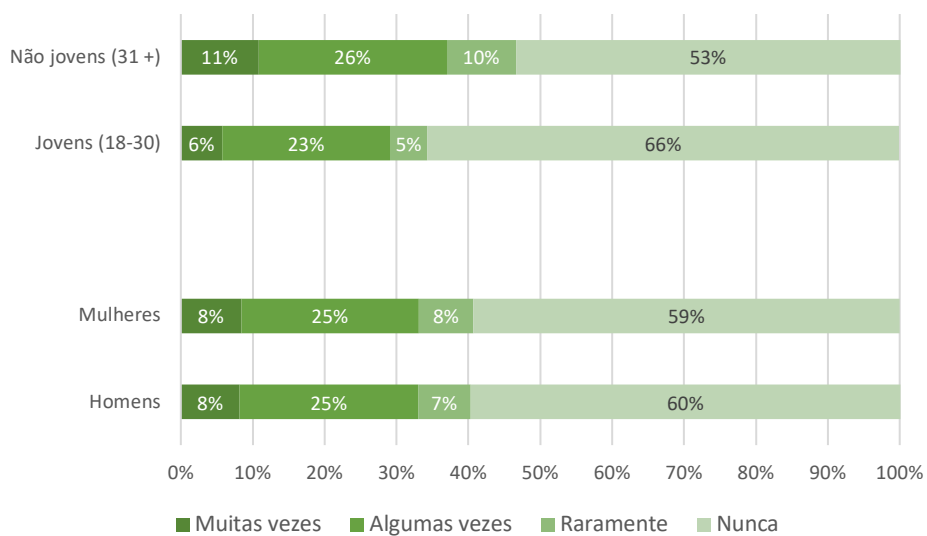
⁹⁵ Homem inquirido no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 25 - Participação em reuniões da comunidade



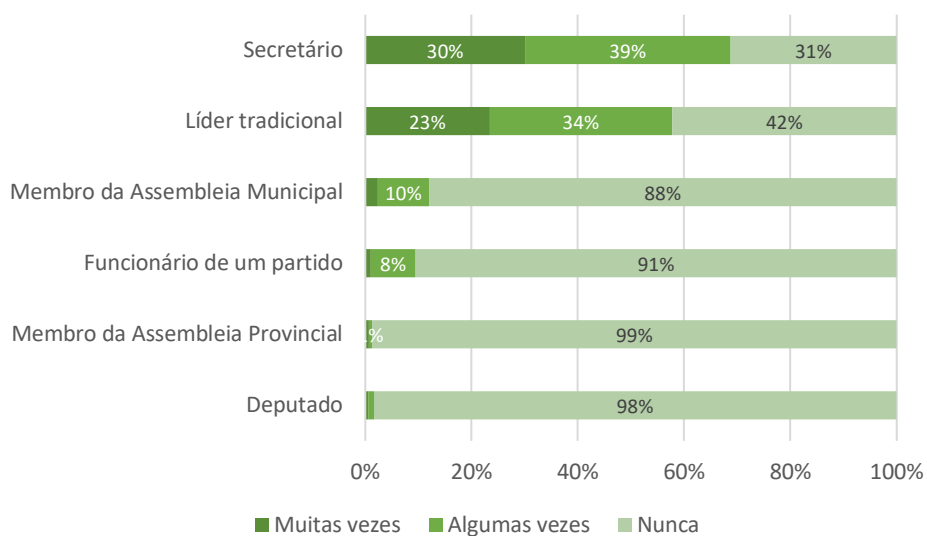
Da mesma maneira, são também os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 26).

Gráfico 26 - Encontros para discutir um problema



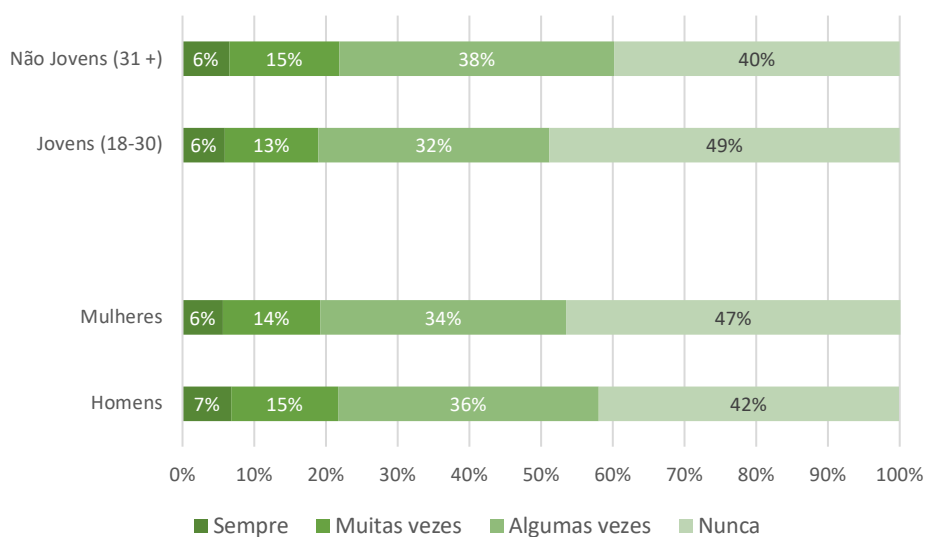
A falta de mobilização dos cidadãos para ações comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 27), ou seja, os contactos restringem-se praticamente aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais.

Gráfico 27 - No último ano contactou um...



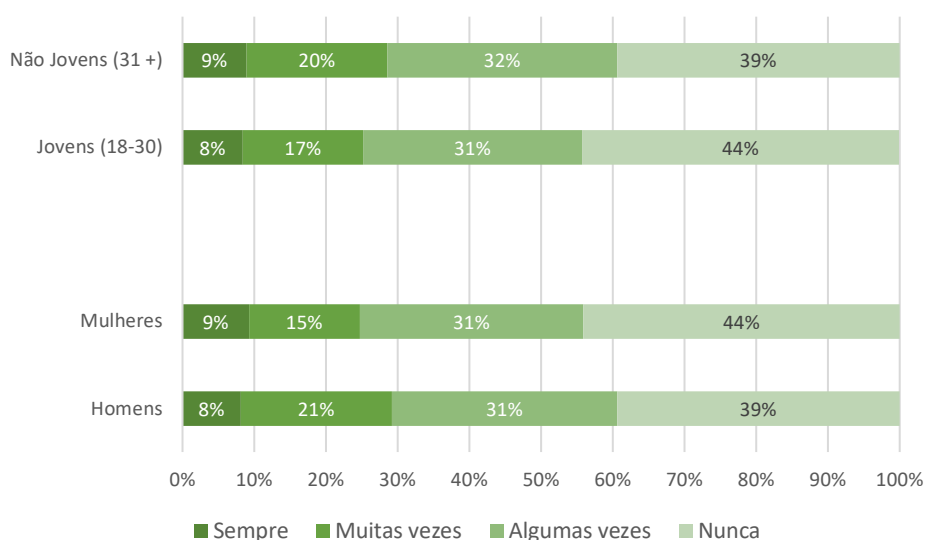
Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 28, há 44% dos inquiridos (49% dos jovens e 40% dos não jovens; 47% das mulheres e 42% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.

Gráfico 28 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões os jovens?



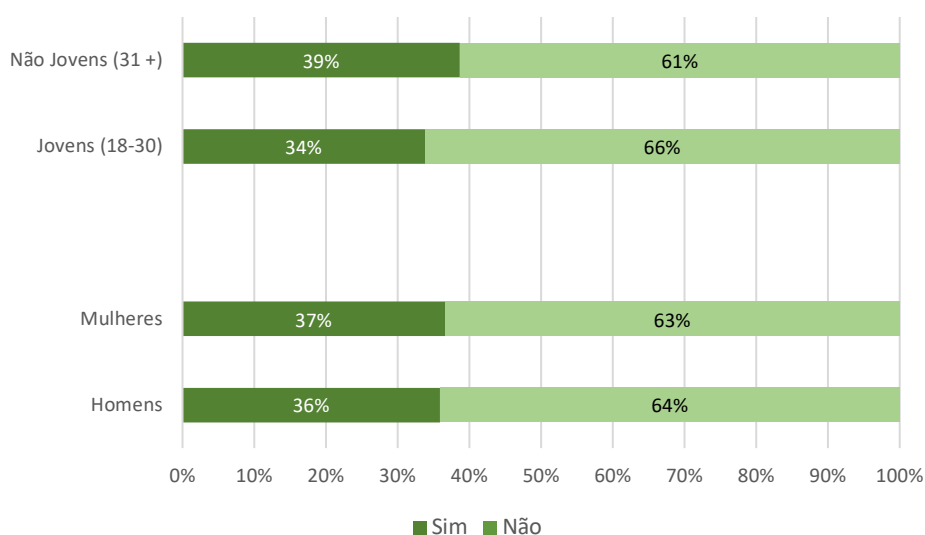
Uma situação semelhante verifica-se em relação ao envolvimento pelas autoridades locais das mulheres nas decisões (gráfico 29). Neste caso, há 42% dos inquiridos (44% dos jovens e 39% dos não jovens; 44% das mulheres e 39% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem as mulheres nas decisões.

Gráfico 29 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões as mulheres?



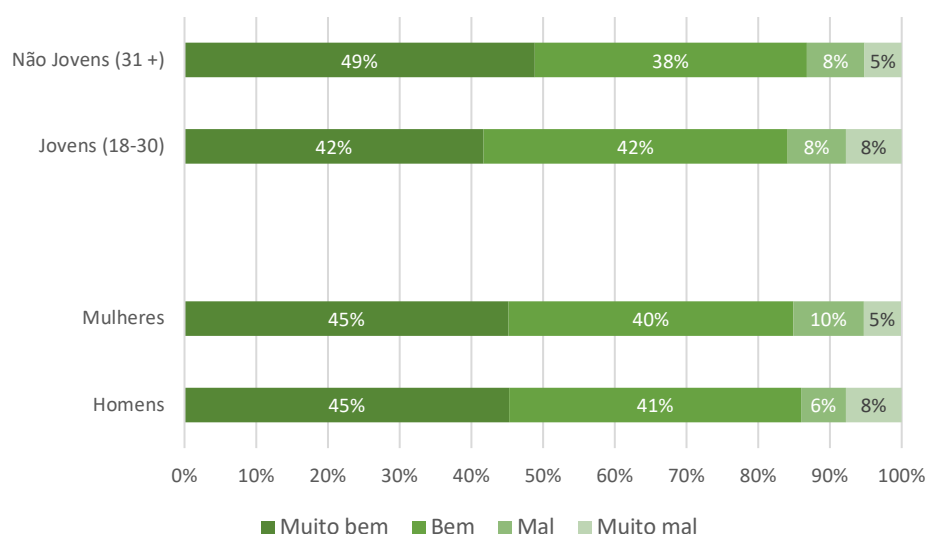
A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (64%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade. Sobre este assunto, existe uma pequena diferença entre os mais novos e os mais velhos, pois para estes últimos há 39% que declaram ter recebido informações enquanto para os primeiros esse valor é de apenas 34% (gráfico 30).

Gráfico 30 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade?



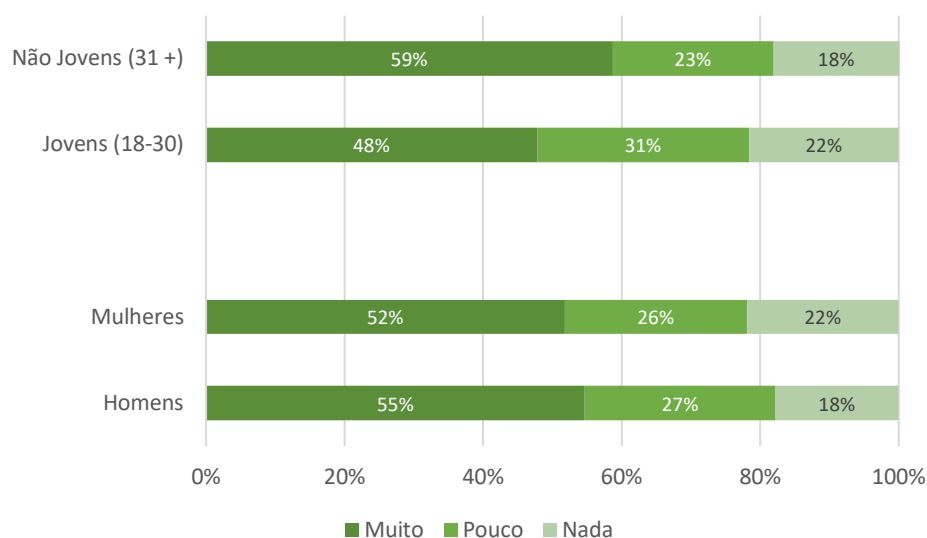
Por outro lado, a maioria dos inquiridos (85%) afirma conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afectam a sua comunidade. Tendencialmente, os mais velhos afirmam um conhecimento maior que os jovens e não existe diferença entre homens e mulheres (gráfico 31).

Gráfico 31 - Conhecimento dos problemas da comunidade



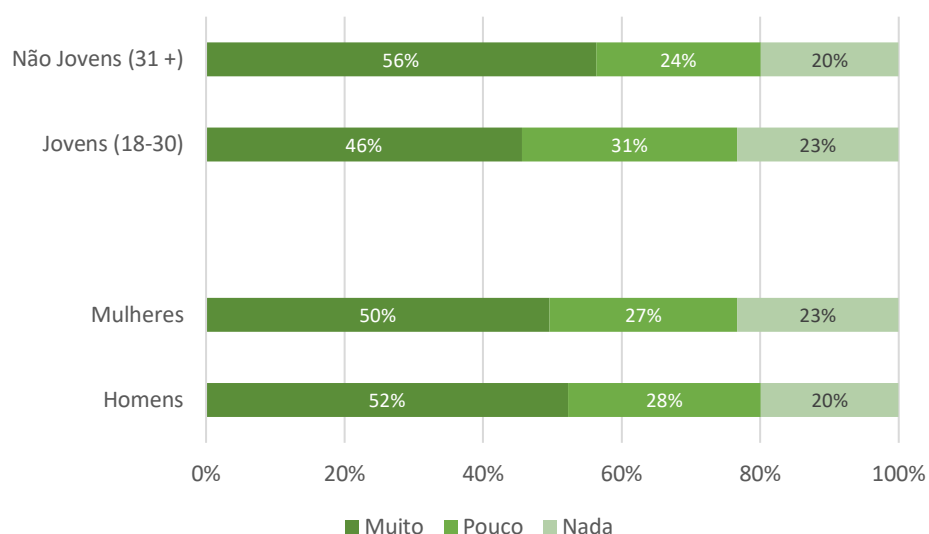
Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 53% que consideram ser muito capazes de apresentar os seus pontos nos encontros da comunidade. No entanto, há que considerar que 20% dos inquiridos se dizem nada capacitados para apresentar as suas opiniões e que são sobretudo as mulheres (22%) e os jovens (22%) que reconhecem não ter essa capacidade (gráfico 32).

Gráfico 32 - Capacidade de apresentar pontos de vista à comunidade



O mesmo padrão observa-se em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, tanto as mulheres como os jovens são 23% a dizer que não estão nada capacitados nesse aspecto (gráfico 33).

Gráfico 33 - Capacidade de apresentar pontos de vista às autoridades



A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 50% consideram muito importante o protesto e 28% consideram-no importante. Tendencialmente, são os mais velhos e os homens que apoiam mais essa ideia (gráfico 34). Este reconhecimento da importância do protesto poucas vezes é seguido por actos públicos por receio de represálias, ou porque actos de protesto no passado não produziram os resultados desejados. Expressando o receio de represálias um inquirido notou que “é importante [protestar] pena que as pessoas não querem falar porque têm medo.”⁹⁶ Sobre o mesmo assunto, outro participante observou que era importante protestar mas “depende da coisa e das consequências que a tal acção pode causar.”⁹⁷ No final, a maioria dos inquiridos resigna-se à observação de que “é muito importante [protestar] mas mesmo protestando não muda nada”⁹⁸ ou “protestamos mas o governo não considera as reclamações.”⁹⁹ Uma outra inquirida notou ainda que era importante protestar “para que as pessoas saibam que a população não gostou, mesmo que não resolvam.”¹⁰⁰ Esta ambiguidade com relação ao protesto é resumida numa observação de um inquirido que disse: “[protestar] é um problema grande. [Você] não pode falar quando uma coisa não está bem, mas deve falar quando está tudo bem.”¹⁰¹

⁹⁶ Homem inquirido na sede do distrito de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁹⁷ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 15 de Fevereiro de 2022.

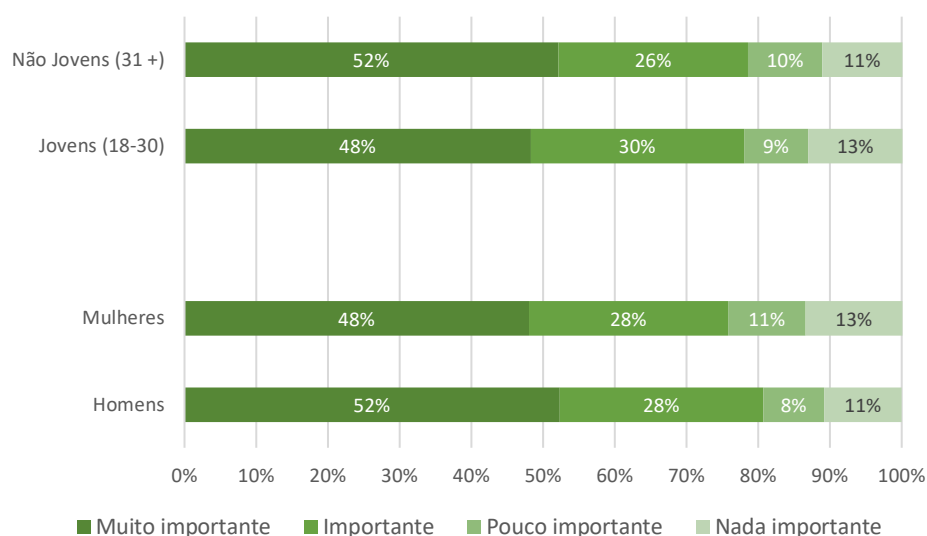
⁹⁸ Homem inquirido no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

⁹⁹ Mulher inquirida no município de Montepuez, 13 de Fevereiro de 2022.

¹⁰⁰ Mulher inquirida no posto administrativo de Mirate, 16 de Fevereiro de 2022.

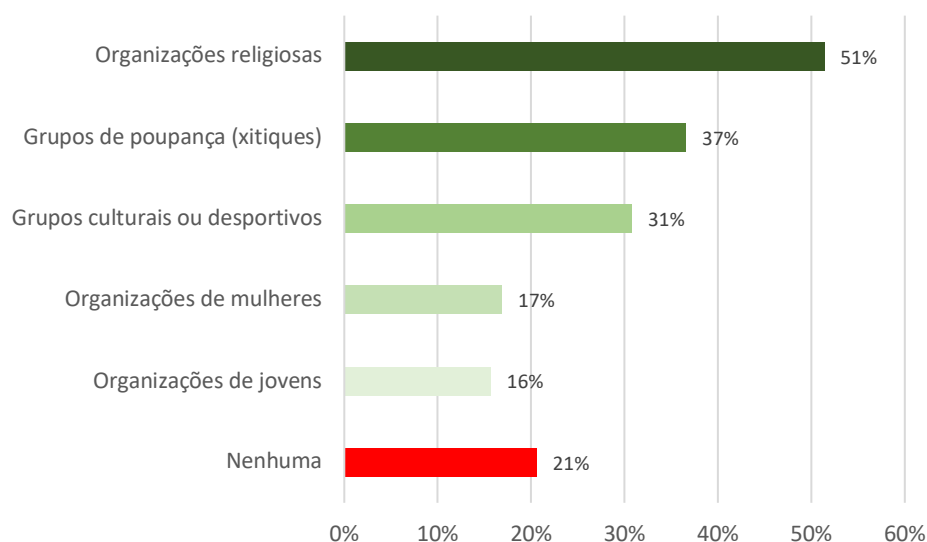
¹⁰¹ Homem inquirido no posto administrativo de Mapupulo, 14 de Fevereiro de 2022.

Gráfico 34 - Importância do protesto para a mudança



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, os grupos culturais e desportivos, as organizações de jovens e, por fim, as organizações de mulheres. O gráfico 35 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.

Gráfico 35 - Participação em organizações sociais



Ainda de acordo com os resultados, 21% dos inquiridos não participam em nenhuma organização, 35% são membros de apenas um tipo de organização, 24% participam em dois tipos de organizações, 15% em três, 5% em quatro e 1% em cinco.

NOTAS FINAIS

A situação social no distrito de Montepuez parece relativamente equilibrada, mas revelando alguma tensão. Embora apenas um pequeno número de inquiridos, especialmente os camponeses e os trabalhadores informais, considere que as suas condições de vida são más, há um número superior que afirma que as suas condições teriam sido melhores no passado e há uma forte expectativa em relação ao futuro, pois perto de dois terços dos inquiridos têm a expectativa de ver a sua situação melhorar.

Existe um sentimento de tratamento desigual relativamente elevado para um pouco mais de um terço dos inquiridos, em paralelo com uma grande insatisfação com a falta de oportunidades iguais de acesso ao emprego assalariado e a eventuais fundos do Estado.

O sentimento de segurança no distrito é relativamente fraco, na medida em que só um pouco menos de metade dos inquiridos se sentem sempre em segurança. No entanto, apesar de os inquiridos apontarem a existência de muitos deslocados por motivo de conflito armado, as relações com as pessoas oriundas de outras zonas não parecem colocar problemas, pois as relações com essas pessoas são consideradas boas, ou razoáveis, pela grande maioria dos inquiridos.

O sentimento de integração na comunidade é relativamente forte, apesar de haver perto de um terço dos inquiridos que referem o facto de se sentirem pouco, ou nada, integrados. No que diz respeito à confiança nos outros, esta diminui muito à medida que se sai do círculo familiar e de vizinhança, sendo a desconfiança muito forte em relação aos videntes, deslocados, estrangeiros e desconhecidos. Ainda em termos de relações sociais, é de notar uma certa dificuldade de convivência com pessoas de outra religião, mas sobretudo com simpatizantes de outro partido.

Em geral, os serviços públicos beneficiam da confiança dos inquiridos, ainda que a um nível não muito elevado. Para os serviços de água, a CNE e a polícia, o nível de confiança é muito baixo. Os líderes locais, com destaque para os líderes religiosos, são os que gozam de maior confiança por parte dos inquiridos, ainda que esta não seja muito forte. A nível da liderança provincial e nacional, apenas se regista um alto nível de confiança em relação ao Presidente da República.

O nível de insatisfação política manifestado em Montepuez é relativamente elevado, marcado por uma crítica ao trabalho do Governo de cerca de metade dos inquiridos. Isto reflecte-se num fraco sentimento de representação, dominando a ideia de que os partidos, os deputados e os membros da assembleia a nível provincial não se interessam pelas opiniões dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o sentimento de representação é um pouco mais forte em relação aos secretários e líderes tradicionais, que são vistos como defendendo melhor os interesses dos cidadãos.

O engajamento cívico na vida da comunidade restringe-se praticamente à participação em reuniões, sendo de notar que a participação das mulheres e em particular dos jovens é inferior à média. Por seu lado, de acordo com cerca de metade dos inquiridos, as autoridades locais raramente envolvem os jovens e as mulheres nos processos de tomada de decisões.

A maioria dos inquiridos considera que conhece bem os problemas que afectam a comunidade e à volta de metade sentem ter capacidade para exprimir os seus pontos de vista, quer seja junto dos seus concidadãos, quer das autoridades locais.

REFERÊNCIAS

Direcção Provincial de Educação e Cultura (2011) *Informação cultural do distrito de Montepuez*. Pemba: Direcção Provincial de Educação e Cultura.

Governo do Distrito de Montepuez (2017) *Relatório de desempenho do governo do distrito de Montepuez (2016 e 1º Semestre de 2017 (Apresentação em Power Point))*. Montepuez: Governo do Distrito de Montepuez.

Governo do Distrito de Montepuez (2022) *Plano Económico e Social e Orçamento Distrital, 2021: Balanço Anual*. Montepuez: Governo do Distrito de Montepuez.

INE (2012) *Estatísticas do distrito, Montepuez*. Maputo: INE.

MAE (2005) *Perfil do Distrito de Montepuez*. Maputo: Ministério da Administração Estatal.

Maquenzi, J. (2019) *Pobreza e desigualdades em zonas de penetração de grandes projectos: Estudo de caso em Namanhumbir, Cabo Delgado*. 77. Maputo: OMR.

Maquenzi, J. e Feijó, J. (2019) *A maldição dos recursos naturais: mineração artesanal e conflictualidade em Namanhumbir*. 75. Maputo: OMR.

Mate, R. (2021) *Mining Concession requests increase as armed conflict in Cabo Delgado intensifies: Who are the lords of the mining licenses in Cabo Delgado?* 6. Maputo: CIP.

Valoi, E. (2016) 'The Blood Rubies of Montepuez', *Foreign Policy*. Available at: <https://foreignpolicy.com/2016/05/03/the-blood-rubies-of-montepuez-mozambique-gemfields-illegal-mining/> (Accessed: 5 November 2022).

Publicações do IESE

Livros

A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luís de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)

Luís de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf

Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf

Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation-_Livro.pdf

A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)

Bernahard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Questions on productive development in Mozambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf

A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf

Desafios para Moçambique 2022. (2022)

Carlos Nuno Castel Branco, Rosimina Ali, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/1/Desafios22-online.pdf>

Desafios para Moçambique 2021. (2021)

José Jaime Macuane e Moisés Siúta (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desafios-2021_iese.pdf

Desafios para Moçambique 2020. (2020)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/desafios-para-mocambique-2020-artigos/>

Desafios para Moçambique 2019. (2019)

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desafios2019.pdf>

Desafios para Moçambique 2018. (2018)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_DesafiosMoc2018.pdf

Desafios para Moçambique 2017. (2017)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desafios2017.pdf>

Desafios para Moçambique 2016. (2016)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desafios2016.pdf>

Desafios para Moçambique 2015. (2015)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desafios2015.pdf>

Desafios para Moçambique 2014. (2014)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desafios2014.pdf>

Desafios para Moçambique 2013. (2013)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf

Desafios para Moçambique 2012. (2012)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf

Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf

Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf

Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference

of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf

Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)

Luís de Brito

IESE: Maputo

Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas)

Cadernos IESE Nº 26P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chiúre

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 25P: "Deus e Frelimo Louvarei para Sempre": Uma análise das bases de apoio partidário em Manjacaze

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25_EC.pdf

Cadernos IESE Nº 24E: ACritical issue on Social Accountability in Mozambique. (2022)

Salvador Forquilha e Euclides Gonçalves

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 23P: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível? (2021)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mozambique. (2021)

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)

Eric Morier-Genoud

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf

Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique:

**Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Impli-
cações para a Construção da Paz. (2020)**

Bernhard Weimer

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

**Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab?” Uma análise às eleições de 15
partir de Cabo Delgado. (2020)**

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

**Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October
2019 elections from Cabo Delgado. (2020)**

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf

**Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of
Mocímboa da Praia. (2019)**

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf

**Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de
Mocímboa da Praia. (2019)**

Salvador Forquilha, João Pereira & Saíde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf

**Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões
para o soft power chinês. (2015)**

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF

**Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude,
Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)**

Peter E. Coughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf

**Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-
2012). (2015)**

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e
Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf

Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf

Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf

Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf

Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf

Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf

Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)

Nuno Cunha e Ian Orton

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)

Bridget O'Laughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCB.pdf

Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Colecção descontinuada e substituída pela série "Cadernos IESE")

WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Colecção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf

DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDeIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

IDeIAS_Nº154P – Quando as autoridades locais fracassam: O caso do reassentamento na comunidade de Mualadzi, no distrito de Moatize, província de Tete

Autor: Gerson Bacar Selemene

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/08/Ideias-154P-GS.pdf>

IDeIAS_Nº153P – Algumas notas sobre a emancipação “das mulheres” em Moçambique: questionando o lugar “das mulheres” nesta luta

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P_LP.pdf

IDeIAS_Nº152E – Muamudo Saha and the “holy” war against “the pigs”: the initial stage of the insurgency in Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152E-SC.pdf>

IDeIAS_Nº152P – Muamudo Saha e a guerra “santa” contra os “porcos”: a fase inicial da insurgência em Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P_SC.pdf

IDeIAS_Nº151P – Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do Al Shabaab

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_Nº150P – Reassentamentos mais decentes? As lições de Tete

Autor: Janne Rantala

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_Nº149P – Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?

Autores: Janne Rantala e Talassamo Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR_TA.pdf

IDeIAS_Nº148P – “Acesso restrito”: zonas encerradas devido à mineração

(Cabo Delgado) e à conservação (Sofala)

Autor: Janne Rantala

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/Ideias-148P-JR.pdf>

IDeIAS_Nº147P – Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf>

IDeIAS_Nº146P – Algumas notas sobre a acção cívica no contexto da COVID-19 em Moçambique

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/01/ideias-146P-CP-SF-AS.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: reflexão sobre a violência de populares contra agentes da polícia

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf

IDeIAS_Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local

Autor: Egídio Guambe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf

IDeIAS_Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf

IDeIAS_Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” di-

mensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf

IDeIAS_Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf

IDeIAS_Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?

Autor: Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf

IDeIAS_Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf

IDeIAS_Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf

IDeIAS_Nº138P – Afinal, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf

Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf

Nº 136: *IDeIAS_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das finanças públicas em Moçambique (202)*

Moisés Siúta, Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections*

from Cabo Delgado (2020)

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134P: As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf

Nº 133: Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf

Nº 132: COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf

Nº131: Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)

Michael Sambo e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf

Nº 130P: Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)

Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf

Nº 129: Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf

Nº 128: Campanhas de prevenção da COVI – 19 em Moçambique: alguns desafios

para o setor dos media (2020)

Crescêncio B. G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf

Nº 127E: Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf

Nº 127P: Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf

Nº 126: A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)

Yasfir Ibraimo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf

Nº 125: O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

Nº 124: COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)

Moisés Siúta e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf

Nº 123 – Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf

Nº 122 – A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)

Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf

Nº 121E – Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)

Rosimina Ali and Sara Stevano

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf

Nº 120 – A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf

Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)

Carlos Muianga

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf

Nº 118 – Principais desafios da proteção social em Moçambique (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf

Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)

Sara Stevano e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf

Nº 116 - Conflito de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para manipular o processo eleitoral? (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf

Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf

Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf

Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)

Crescêncio B.G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf

Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf

Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf

Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em Moçambique: algumas notas para debate (2018)

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/

Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)

Yasfir Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)

Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf

Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)

Yasfir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf

Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf

Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate (2017)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf

Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances fictitious? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf

Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são fictícios? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf

Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)

Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf

Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf

Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)

Rosimina Ali e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf

Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf

Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf

Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf

Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf

Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf

Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf

Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf

Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf

Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_IDeIAS82e.pdf

Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)

António Franciso & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf

Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar em Maputo. (2015)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf

Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf

Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf

Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia

afunilada. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf

Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia moçambicana. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf

Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf

Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)

Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf

Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf

Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para financiar o reembolso do IVA às empresas? (2015)

Fernanda Massarongo
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf

Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)

António Francisco e Moisés Siúta
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias68e.pdf

Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)

António Francisco e Moisés Siúta
https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_68.pdf

Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e

Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf

Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)

Salvador Forquilha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66p.pdf

Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66e.pdf

Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_65p.pdf

Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf

Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64p.pdf

Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64e.pdf

Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf

Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf

Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)

Crescêncio Pereira

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf

Nº 61: Indignai-vos! (2014)

Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf

Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf

Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf

Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)

Crescêncio Pereira, Egidio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf

Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egidio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf

Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf

Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)

Epifania Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf

Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf

Nº 54E: Is living longer living better? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf

Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (3). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf

Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (2). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf

Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann. (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf

Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)

Domingos M. Do Rosário

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf

Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)

Natália N. Fingermann

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf

Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf

Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf

Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf

Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf

Nº 46: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf

Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica”: Somos Muitos? Somos Poucos? (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf

Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)

Sófia Armacy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf

Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf

Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf

Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf

Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf

Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo? (2012)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf

Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf

Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf

Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf

Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf

Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf

Nº 36: A Problemática da Proteção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desafios para Moçambique 2011. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)

António Francisco e Simão Muhorro

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)

António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)

Carlos Uilson Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente...que futuro? (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_26.pdf

Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_25.pdf

Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_24.pdf

Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)

Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf

Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf

Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)

Jeremy Grest

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf

Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf

Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf

Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf

Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)

Emílio Dava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf

Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf

Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf

Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)

Virgílio Cambaza

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf

Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf

Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)

Rosimina Ali, Rogério Ossemane e Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique...Até Quando? (2008)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: Beira - O fim da Renamo? (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf

Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)

António Francisco e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Crónicas de uma eleição falhada. (2016)

Luís de Brito (ed.)

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf

Murrupula: um distrito abstencionista (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf

Afinal nem todos votam em Manjacaze (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf

Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)

Luís de Brito

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

Mozambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane e Sofia Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemane

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_final.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAP's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemane, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf

IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

